



## PREÂMBULO

~~~

*São Paulo, cidade trimilionária*

.

"A fortuna desta cidade é devida, não tanto a causas geográficas, mas a um passado histórico, orientado por atos de vontade do homem. São Paulo pertence, por excelência, à família das *ciudades de energia*."

PIERRE DEFFONTAINES, *Geografia Humana do Brasil*, 1939.

"São Paulo was transformed in a little more than fifty years from a small Brazilian town to a city which, to a greater and greater degree, has taken on all the characteristics, good and bad, of its North American prototypes."

PRESTON JAMES, *Latin America*, 1942.

"... imensa cidade, que sendo uma autêntica grandeza da América mestiça é também uma expressão de vigot do espírito europeu em terras americanas."

GILBERTO FREYRE, no Prefácio à *História e Tradições da Cidade de São Paulo*, de Ernani Silva Bruno, 1954.



## CAPÍTULO I

# São Paulo, cidade trilionária

AROLDO DE AZEVEDO

*São Paulo, uma cidade tropical? O espetacular crescimento da metrópole paulista. O crescimento de São Paulo e seus fatores. A cidade de São Paulo: características e problemas. São Paulo e a complexidade de suas funções. O "Grande São Paulo", as cidades satélites e sua área de influência. Uma verdadeira metrópole.*

ENTRE AS CIDADES DO MUNDO que se encontram situadas sob a linha dos trópicos, existem algumas de importância: *Havana*, capital de Cuba, *Calcutá*, na Índia, *Cantão*, na China, e *Honolulu*, capital do Havaí — tôdas nas proximidades do Trópico de Câncer; *Antofagasta*, no Chile, *Concepción*, no Paraguai, e *São Paulo*, no Brasil — tôdas não longe do Trópico de Capricórnio. Um número bastante reduzido, em que se encontram apenas três cidades milionárias: *Calcutá*, *Cantão* e a metrópole paulista.

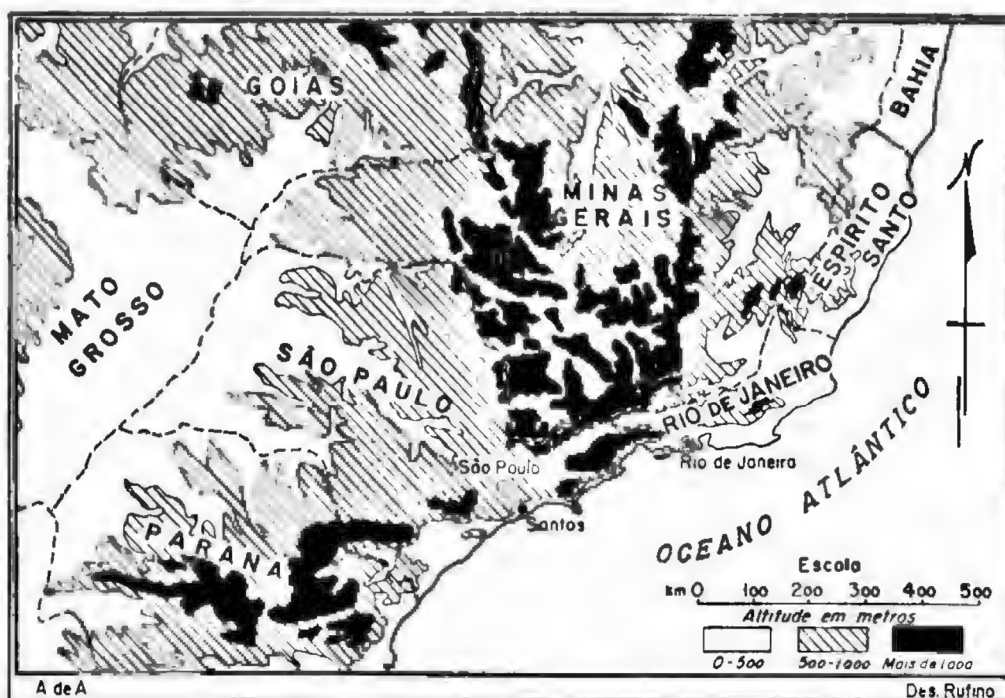
A par das naturais diferenças que as individualizam, tôdas essas cidades, menos uma, apresentam um ponto de indiscutível semelhança: situam-se a poucos metros acima do nível do mar, o que faz com que espelhem as condições climáticas correspondentes à sua latitude. São Paulo constitui, exatamente, a exceção.

De fato, apesar de encontrar-se praticamente sob o Trópico de Capricórnio (1), a temperatura média anual da cidade

---

(1) De acôrdo com os dados oficiais, são as seguintes as coordenadas geográficas da Capital paulista, no marco 0 da Praça da Sé: 23° 32' Lat. Sul e 46° 38' Long. Oeste de Greenwich.

de São Paulo oscila entre 17 e 18°C, com mínimas médias de 13°, o que pode causar espanto a quem desconheça os pormenores de sua situação geográfica. São Paulo é, realmente, dentre as cidades atrás citadas, a única que apresenta tais características térmicas; e isto acontece por influência do fator altitude.



*A cidade de São Paulo e sua situação geográfica.* — Sob o trópico de Capricórnio, num planalto que se ergue a cerca de 750 m acima do nível do mar, em estreito contato com o pôrto de Santos e estendendo sua influência econômica e cultural para além das fronteiras do Estado, a cidade de São Paulo ocupa uma posição singular entre as grandes aglomerações urbanas do Mundo.

Embora poucas dezenas de quilômetros a separem das águas do Atlântico, acha-se a Capital paulista situada numa altitude média de 750 metros acima do nível do mar, em uma das porções do extenso Planalto Atlântico brasileiro, para a qual FERNANDO F. M. DE ALMEIDA propôs a designação de *Planalto Paulistano*, em substituição à de *Planalto de Piratininga*, muitas vêzes usada, mas de fundo exclusivamente histórico.

Trata-se de uma área de relêvo pouco acidentado, marcada pela presença de morros e colinas de fracas altitudes (a que se acrescentam extensas planícies aluviais), cujas águas se vêem drenadas pelo mais

importante dos rios paulistas — o *Tietê*. Constituem-na terrenos cristalinos de idade arqueozóica, muito trabalhados pela erosão, em trechos dos quais se assentaram sedimentos de idade pliocênica.

Nos limites dêsse Planalto Paulistano, elevam-se áreas montanhosas, que formam uma espécie de grande anfiteatro, no interior do qual se aloja a cidade: a Oeste, aparece a silhueta inconfundível do *maciço do Jaraguá*, cujo cume ultrapassa 1 000 metros; ao Norte, a imponente barreira da *Serra da Cantareira*, recoberta pelo manto compacto de suas matas; e ao Sul, as elevações mais modestas da *Serra do Mar*, que anunciam as escarpas da chamada *Serra do Cubatão*, debruçadas por sôbre o oceano Atlântico.

Por tudo isso, São Paulo constitui um exemplo típico de *cidade de planalto*, ao mesmo tempo que, graças às estreitas relações que mantém com a vizinha cidade de Santos, se alinha ao lado de outros muitos *binários* existentes em nosso continente, de que são exemplos não menos expressivos — Caracas e La Guayra (na Venezuela), Santiago e Valparaíso (no Chile), Curitiba e Paranaguá (em nosso próprio país).

Todavia, se formos rigorosos nas comparações, a metrópole paulista não encontra similar entre outras cidades da Terra, quanto à posição geográfica, desde que nenhuma outra apresenta as mesmas características no que se refere à latitude e à altitude.

Duas apenas se aproximam, embora remotamente, de sua posição geográfica: a cidade do *México* e a de *Johannesburg* (África do Sul); no entanto, quer as latitudes, quer as altitudes diferem bastante, impossibilitando uma razoável comparação (2).

Tais fatos constituem um primeiro motivo de reflexão para todos quantos pretendam realizar um estudo geográfico da cidade de São Paulo, porque — como bem observou DEFFONTAINES — “as grandes aglomerações humanas são quase sempre cidades de planície, de beira-mar ou de margem de grande rio” (3). A metrópole paulista é uma das mais altas, no rol das cidades milionárias do Mundo.

---

(2) Além de se encontrarem em latitudes que diferem da de São Paulo em 3 ou 4°, ambas se acham a mais de 2 000 metros de altitude.

(3) DEFFONTAINES (Pierre) — *Geografia Humana do Brasil*, ed. Conselho Nacional de Geografia, pág. 80, Rio de Janeiro, 1940.

### *O espetacular crescimento da metrópole paulista*

O recenseamento realizado a 1.º de julho de 1950 deu para o município de São Paulo 2 198 096 habitantes; entretanto, para o ano de 1956, as estimativas prevêem uma população de 3 000 000. Desta maneira, coloca-se a Capital do Estado de São Paulo entre as 14 ou 15 cidades mais populosas do planêta e no segundo lugar entre as da América do Sul e, mesmo, de todo o hemisfério meridional.

Tudo indica que sòmente Buenos Aires consegue ultrapassá-la, neste particular, dentro do continente sul-americano. Entre as cidades situadas sob os trópicos, citadas de início, apenas Calcutá possui uma cifra de população comparável. Por outro lado, aquêle total é superior ao de nada menos de 12 dos Estados de nossa Federação.

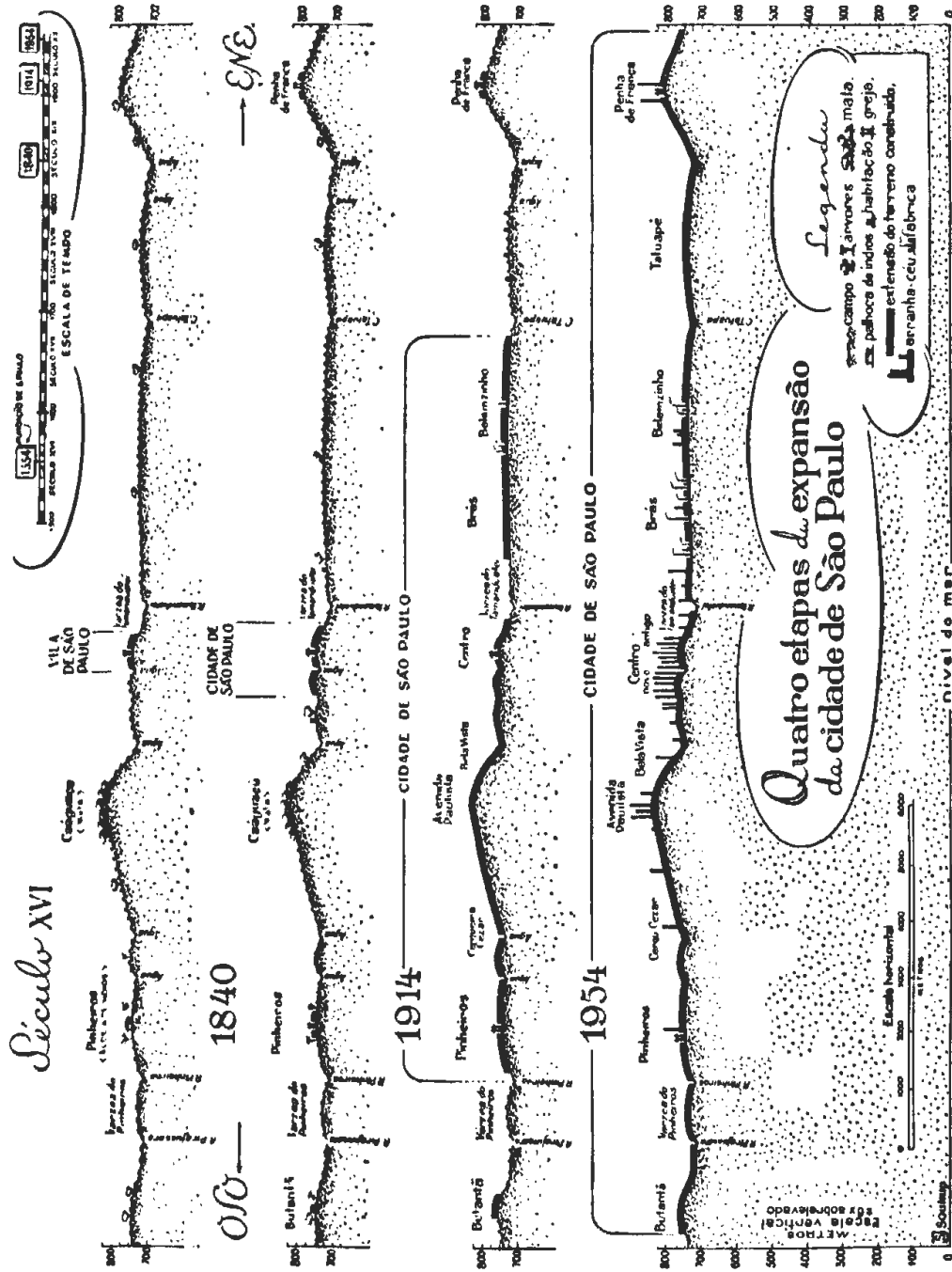
Se essas simples referências já devem impressionar, maior impressão nos causa a rapidez pela qual se processou o crescimento da Capital paulista. PRESTON JAMES, além de afirmar que sua transformação em grande cidade apresenta “todos os característicos, bons e maus, de seus protótipos norte-americanos”, compara tal crescimento ao verificado em Chicago e Detroit (4).

Aldeia de índios catequizados, com raros habitantes de sangue europeu, cuja vida girava em tórno da pequenina igreja e do modestíssimo colégio dos padres Jesuítas, no século XVI; vila de mamelucos e de gente ibérica, verdadeira “capital” do Bandeirismo, que viu seus mais audazes habitantes partir para terras longínquas, palmilhando o território brasileiro do Nordeste aos chapadões de Mato Grosso, do Rio Grande do Sul à Amazônia, nos séculos XVII e XVIII; cidade provinciana, cuja vida girava ao redor da Academia de Direito e cuja pacatez só era quebrada pelas manifestações ruidosas dos estudantes, desde a geração romântica até a que teve “magna pars” nas campanhas da Abolição e da República; metrópole em formação, cidade de abastados fazendeiros enriquecidos graças ao café, cuja população apresentava uma forte porcentagem de italianos, ao terminar o século XIX; cidade moderna, animada pelo surto industrial, centro de atração de brasileiros e de estrangeiros de variada procedência; metrópole tentacular do segundo quartel do século XX — eis, em pinceladas rápidas, a evolução de São Paulo, em quatro séculos de existência.

---

(4) JAMES (Preston) — *Brazil*, ed. The Odyssey Press, pág. 149, Nova York, 1946.





Expansão linear da cidade de São Paulo, em quatro séculos.

Na verdade, os primeiros três séculos de vida da atual cidade de São Paulo foram extraordinariamente modestos, podendo-se afirmar, sem receio de contestação, que no decorrer da primeira metade do século XIX a área urbana muito se assemelhava à dos tempos coloniais: um reduzido aglomerado, que de pouco ultrapassava os limites da colina histórica, local de seu berço, ao fundar-se o colégio dos Jesuítas,

em 1554. Mesmo em 1872, por ocasião do primeiro recenseamento realizado no país, São Paulo tinha à sua frente uma dezena de cidades brasileiras mais populosas, sendo sua população municipal pouco superior a 31 000 habitantes.

Foi há menos de 80 anos que o “milagre” teve início. As estatísticas começaram a registrar verdadeiros saltos, ao mesmo tempo que a área urbana se ampliava desmesuradamente. As cifras dispensam comentários:

| A N O S   | HABITANTES |
|-----------|------------|
| 1890..    | 64 934     |
| 1900..... | 239 820    |
| 1920..    | 579 033    |
| 1940..    | 1 318 539  |
| 1950..    | 2 198 096  |

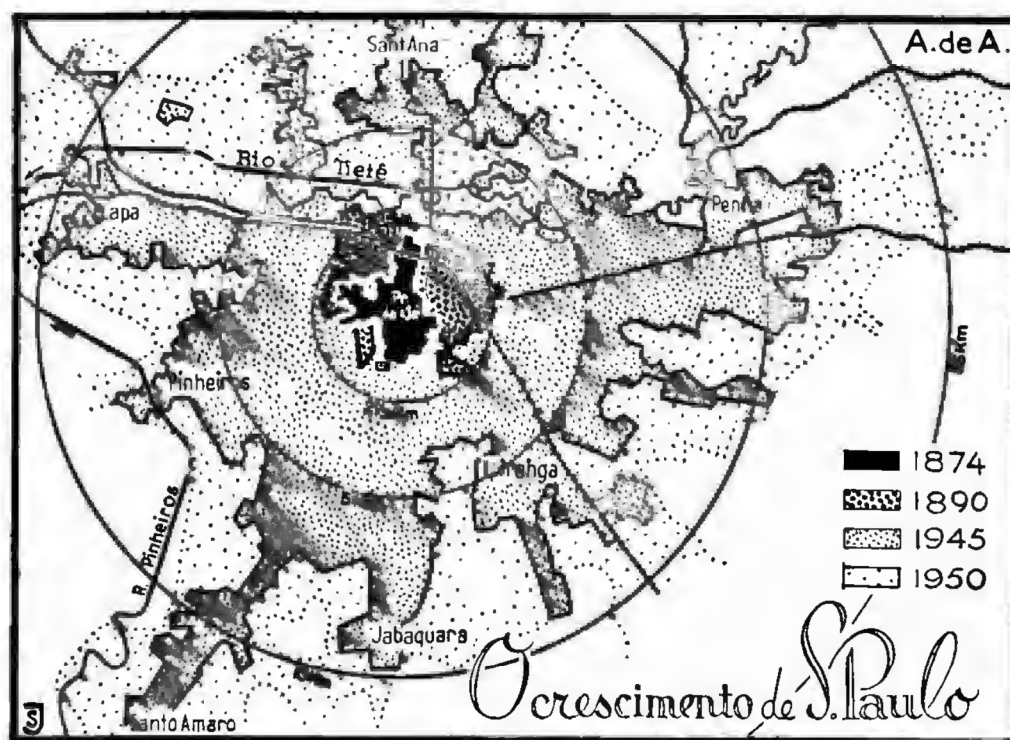
A cidade, que durante três centúrias permanecera enclausurada num âmbito que não tinha mais de 1 km de raio, passou a atingir, através de seus tentáculos, distâncias de 15 e 20 km em relação ao seu centro, ao mesmo tempo que, gradativa mas aceleradamente, encobria com seu casario os espaços vazios existentes entre tais tentáculos. Em cada ano, as construções urbanas, que não chegaram à cifra de 500 em 1901, passaram à média anual de 20 000, na década em que nos encontramos.

Colocando São Paulo numa posição de merecido destaque entre as grandes aglomerações urbanas do Mundo, êsse crescimento constitui outro motivo de reflexão e exige, naturalmente, uma explicação satisfatória.

### *O crescimento de São Paulo e seus fatores*

O tema não é novo, pois tem sido, exatamente, um dos preferidos pelos poucos geógrafos que, até hoje, voltaram sua atenção para a Capital paulista (5).

(5) Consultem-se, sobre o assunto, principalmente os valiosos estudos de PIERRE DENIS, PIERRE DEFFONTAINES, PRESTON JAMES, CAIO PRADO JÚNIOR e PIERRE MONBEIG, citados na Bibliografia que aparece no final do presente capítulo.



O espetacular crescimento da cidade de São Paulo. — Com 31 000 hab. ao iniciar-se a década de 1870-80, a cidade de São Paulo viu sua população duplicada em 1890; mesmo assim, circunscrevia-se dentro de uma área com pouco mais de 2 km de raio. A partir de 1950, decorridos apenas 60 anos, alcançou a cifra de 3 milhões de habitantes e passou a estender-se, em muitos pontos, a mais de 15 km de seu centro.

Dentre os fatores apontados para explicar o “fenômeno” paulistano, alguns servem para justificar a sobrevivência do aglomerado quinhentista ou dizem respeito, quando muito, à longa e modesta fase inicial da vida de São Paulo. É o caso, por exemplo, de haver sido a vila plantada numa espécie de clareira, circundada de matas — os *campos de Piratininga*, provavelmente resultantes da ação devastadora dos indígenas e já por eles próprios ocupados, antes mesmo da chegada do colonizador lusitano. Bastante favorável também teria sido a posição em *acrópole*, que caracterizava o núcleo original da cidade, circunstância que haveria de representar papel de importância no momento histórico em que se teve de decidir entre as duas vilas planaltinas — a de Santo André da Borda do Campo e a de São Paulo de Piratininga, sacrificando-se a primeira, ou tôdas as vêzes que se cogitou de sua defesa, nos dias incertos do quinhentismo.

Outros fatores (que são, evidentemente, os que aqui mais nos interessam) explicam, de maneira satisfatória, o inaudito crescimento da cidade de São Paulo a partir da década de 1870-80 :

1) a *expansão da cultura cafeeira* em terras paulistas, principalmente depois que se deslocou do vale do Paraíba e passou a predominar, sem competidor, nas áreas cristalinas e no planalto arenito-basáltico do interior paulista, desde que foi a cidade de São Paulo a grande beneficiária da riqueza então acumulada ;

2) a *multiplicação das vias férreas*, no planalto paulista, tendo por fulcro o binário São Paulo-Santos, e que se intensificou, paralelamente ao fator anterior, nas duas últimas décadas do século passado ;

3) o extraordinário *incremento da imigração*, notadamente de italianos, característico desse mesmo período e motivado pela expansão cafeeira, que trouxe para o Estado, numa só década, nada menos de 900 000 imigrantes, encaminhados para o interior, mas refluindo em massa para a Capital, onde se fixaram, com suas famílias numerosas e suas habilidades profissionais ;

4) o *afluxo de capitais estrangeiros*, sobretudo anglo-canadenses e norte-americanos, o que tornou possível o melhor aproveitamento do potencial hidrelétrico do Planalto Paulistano, a expansão e a melhoria do serviço de bondes, o loteamento de áreas até então inúteis (que se transformaram em aprazíveis “bairros-jardins”) e, particularmente, o desenvolvimento industrial ;

5) a criação do *parque industrial paulistano*, hoje considerado o mais poderoso da América do Sul, cujo ininterrupto desenvolvimento passou a exigir, em proporções crescentes, mão-de-obra cada vez mais numerosa e especializada, além de grandes espaços destinados à instalação de novos estabelecimentos fabris ;

6) o conseqüente *êxodo de populações rurais e urbanas*, oriundas do interior do próprio Estado e de outras regiões do país, atraídas irrefreavelmente pelas vantagens, reais ou supos-

tas, da nova e dinâmica metrópole ou simplesmente em busca de trabalho, tamanha a febre de construções e tão poderosa sua força econômica ;

7) o *loteamento de grandes propriedades* — de início as tradicionais chácaras localizadas em plena área urbana, em seguida os sítios e fazendas da região suburbana — de que resultou a proliferação de novos bairros e a multiplicação das chamadas “vilas” tipicamente residenciais, onde se aglomera uma parte substancial da população ativa da Capital paulista.

E outros mais, certamente, poderão ser apontados entre os fatores responsáveis pelo extraordinário crescimento da cidade de São Paulo.

Como é fácil compreender, muitos deles agiram de maneira simultânea, concomitantemente, ligados tão estreitamente uns aos outros, que chegam a aparecer como se fossem um só ; é o caso dos trinômios café-via férrea-imigração, ou imigração-capitais-indústria, ou, ainda, indústria-mão-de-obra-loteamentos. Distinguimo-los, em separado, apenas por uma questão de método.

De qualquer modo, decorrem todos eles — como acentuou DEFFONTAINES — de um “passado histórico, orientado por atos de vontade do homem”, porque, em última análise, “São Paulo pertence, por excelência, à família das *ciudades de energia*” (6).

No entanto, tôdas essas causas talvez não pudessem exercer sua inegável influência se não fossem certos *fatores geográficos*, que aparecem a presidir ao crescimento da cidade, atuando uns mais fortemente que outros, através dos quatro séculos de sua existência. Há cerca de 50 anos, PIERRE DENIS constatou esta verdade, quando escreveu :

“Lorsqu'on cherche quelle influence ont eue sur l'histoire de Saint Paul les conditions physiques, on est frappé tout d'abord de voir comment la disposition du sol a déterminé, en vertu de lois géographiques, la situation de la capitale. Le site de Saint Paul était marqué d'avance sur le terrain” (7).

Com efeito, a inospitalidade da baixada de Santos, com seus manguezais e seu clima quente e úmido, contrastava fortemente, aos olhos do colonizador quinhentista, com o Planalto Paulistano, caracterizado por suas colinas de contornos

(6) DEFFONTAINES (Pierre), ob. cit., pág. 83.

(7) DENIS (Pierre) — *Le Brésil au XXe. siècle*, Lib. Armand Colin, 4.ª edição, Paris, 1911.

suaves, bem servido de cursos de água piscosos e gozando de um clima tropical de altitude, que chegou mesmo a ser comparado ao de certas porções da península Ibérica. Eis um primeiro fator favorável. Por outro lado, a cidade veio a ser fundada próximo exatamente de um dos raros trechos em que a Serra do Mar se abaixa a uma altitude de 800 metros, oferecendo um ponto de acesso menos difícil, que já o indígena havia descoberto, em tôda a frontaria escarpada que se estende junto ao mar, abrupta e hostil, desde o litoral ocidental do Estado de Rio de Janeiro, com cumes que chegam a 2 000 metros. Tais circunstâncias, aliadas às que mais atrás mencionamos, contribuíram decisivamente para a fixação do sítio urbano do aglomerado em formação, mas continuam a representar, até hoje, um papel de importância para a vida da metrópole.

É bem verdade que alguns outros fatôres geográficos aparecem hoje, de certo modo, como negativos. Queremos referir-nos, em primeiro lugar, à característica instabilidade do clima paulistano, conseqüente da proximidade da escarpa da Serra do Mar e responsável pelos freqüentes e sucessivos vaivéns das massas de ar. Além disso, cumpre reconhecer a inexistência de riquezas no subsolo regional, do qual o homem não tira mais do que granitos, gnaisses, argilas, areias e seixos, além do calcário e do caulim, bem aproveitados (não resta dúvida) em obras de pavimentação, nas construções urbanas e como matéria-prima de certas indústrias. Resta acentuar, finalmente, a pobreza dos solos paulistanos, particularmente os de sua bacia de sedimentação, inteiramente impróprios para uma atividade agrícola proveitosa e lucrativa, fato que levou DEFFONTAINES a constatar, com espanto, que “a maior cidade do Estado desenvolveu-se numa das piores regiões quanto à fertilidade do solo” (8).

Tais fatôres negativos não foram capazes, porém, de anular os primeiros e impedir a expansão da cidade; é que ainda outros, também puramente geográficos, permaneciam em estado latente, à espera de que o homem os descobrisse e dêles se aproveitasse convenientemente. Queremos agora

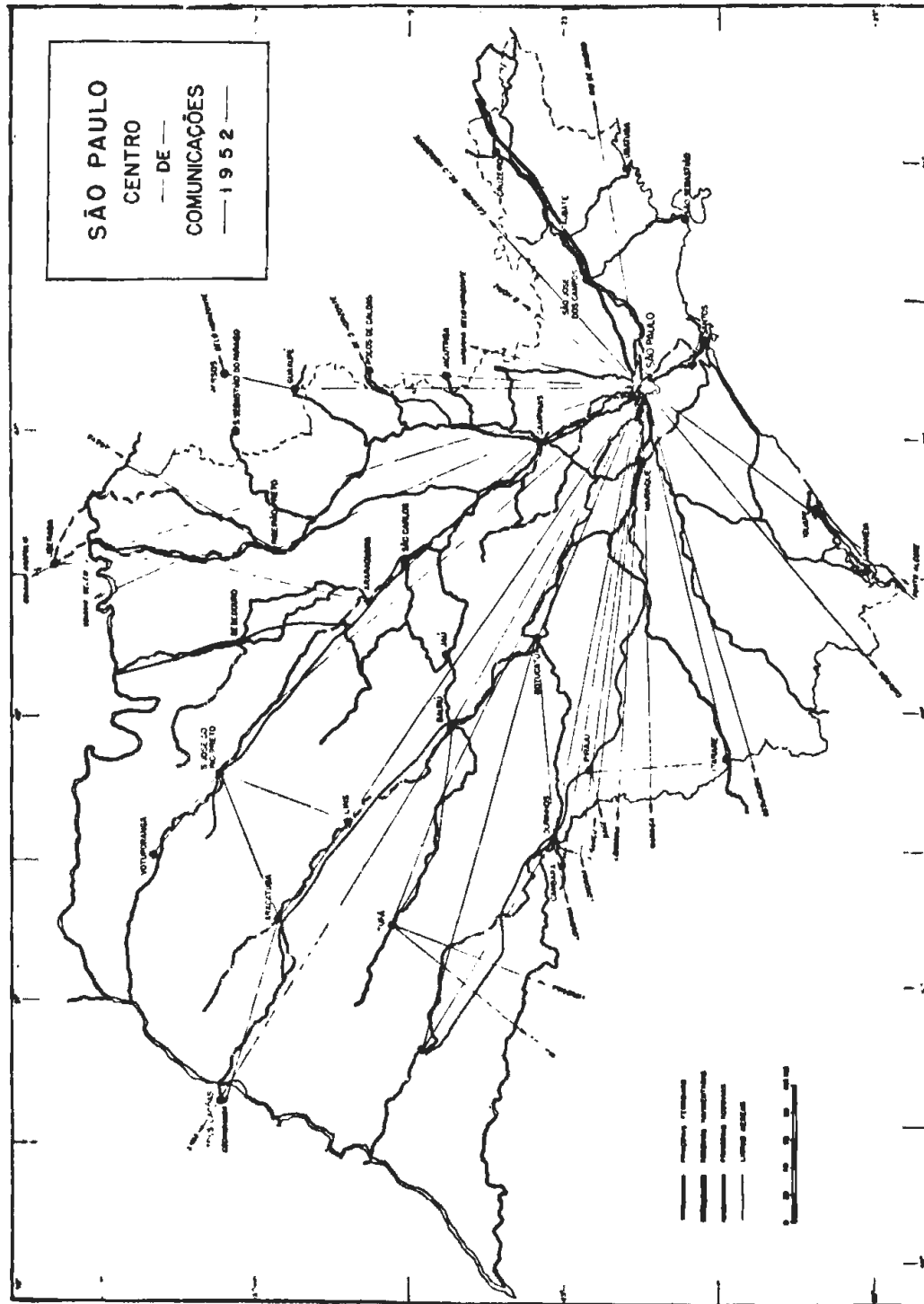
---

(8) DEFFONTAINES (Pierre), *Regiões e Paisagens do Estado de São Paulo*, na revista “Geografia”, ed. Associação dos Geógrafos Brasileiros, ano I, n.º 2, pág. 145, São Paulo, 1935.

referir-nos às características da topografia regional e da rede de drenagem, que vieram permitir que São Paulo se tornasse uma verdadeira *encruzilhada de vias naturais*, característica que não se encontra em relação a outras cidades planaltinas do Estado e que foi bem aproveitada tanto no passado como, sobretudo, nos derradeiros 80 anos.

Com efeito, para Leste alcança-se com facilidade a planície sedimentar do médio Paraíba, quer através do velho roteiro do Bandeirismo (aproveitado pela "E. F. Central do Brasil" e pela antiga Rodovia São Paulo-Rio de Janeiro), quer através do vale do Parateí (que a moderna Rodovia Presidente Dutra e a variante da "Central do Brasil" utilizam vantajosamente); para o Norte, o obstáculo representado pela Serra da Cantareira não impediu o acesso aos contrafortes ocidentais da Mantiqueira e a penetração até o sul de Minas Gerais; no rumo de Noroeste, o vale do rio Tietê (sem ter a amplitude que o caracteriza a montante da cidade) e trechos fortemente peneplanizados dos maciços cristalinos conduzem, sem grandes dificuldades, a um largo e extenso "corredor" — a Depressão Periférica, notável pelas facilidades que oferece às comunicações, o que explica o seu aproveitamento, desde o século XVII até hoje, para os contatos com o "hinterland" paulista e com regiões bem mais afastadas (Triângulo Mineiro, Goiás, Mato Grosso, Paraná), quer através dos velhos caminhos das "monções" e das tropas de burros, quer através dos trilhos da via férrea e das pistas cimentadas da Via Anhangüera; para Oeste e Sudoeste, as velhas superfícies de erosão favoreceram, inegavelmente, os contatos com o extremo sul do país, não só ao tempo das tropas de burros, como ainda hoje, através da ferrovia e da moderna rodovia; e, finalmente, no rumo de Sudeste, em direção às escarpas da Serra do Mar e da baixada santista-viceentina, os vales do Tamanduateí, do Moji e do Perequê viram-se bem aproveitados desde o século XVI, da mesma maneira que o vale do Pilões passou a sê-lo recentemente, depois da construção da notável obra de engenharia, que é a Via Anchieta.

Da conjugação de todos êsses fatôres — uns atuando em caráter permanente desde a fundação da cidade, outros fazendo-se sentir somente a partir de época relativamente recente, além daqueles que apenas tiveram importância num passado já remoto — foi que resultou o crescimento demográfico e espacial da Capital paulista. Apresentando uma situação geográfica que muito tem de excepcional quanto às suas vantagens, com um sítio urbano como que predeterminado sobre o terreno, bastava que o homem, com o poder de sua inteligência e a força de sua iniciativa, soubesse aproveitar tão grandes



*São Paulo, importante nó de comunicações.*

possibilidades, mesmo tendo contra si muitas desvantagens. E tudo parece indicar que soube representar galhardamente o seu papel, nesse jôgo de fôrças em que permanentemente se encontra, face à natureza.



### *A cidade de São Paulo: característicos e problemas*

Quem percorre a Capital paulista e, principalmente, quem a sobrevoa, sente imediatamente que tem diante de si uma grande cidade, comparável a muitas das que se encontram nos Estados Unidos. São Paulo é bem uma *cidade americana* e, como tal, uma perfeita expressão do Americanismo (9).

Por sôbre a colina histórica que lhe serviu de berço e em suas vizinhanças, ergue-se o bloco maciço dos grandes arranha-céus, que constitui o núcleo principal de sua *área central*, o “coração” da cidade, a “City” paulistana. O traçado irregular das ruas, algumas velhas igrejas e uns poucos edifícios construídos no século XIX ou no comêço do século atual recordam, vagamente, os 350 anos iniciais de sua existência. É ali o centro comercial e bancário da cidade, o local preferido para o exercício das profissões liberais, intensamente percorrido por u’a massa sempre apressada de pedestres — ricos ou pobres, brancos, pretos ou amarelos — desde as primeiras horas do dia até mesmo depois da meia-noite, encruzihada movimentadíssima por onde passa uma corrente compacta e quase ininterrupta de veículos motorizados, a criar sérios problemas para o tráfego. Basta penetrar nessa área para sentir o dinamismo febricitante da metrópole paulista e por êle ser arrastado.

A partir da área central, na direção de todos os quadrantes, amplia-se desmesuradamente a cidade, num raio médio de 10 a 15 km. Seguindo as grandes vias de comunicação, que a natureza criou e o homem tem sabido aproveitar, avança para Leste até muito além da Penha, para Oeste ultrapassa a Lapa, para Sudeste alcança as cidades gêmeas de São Caetano do Sul e Santo André, para Sudoeste engloba o velho núcleo de Santo Amaro. Mesmo no rumo do Norte, onde a natureza lhe opôs dois obstáculos sérios, vai conquistando a várzea

---

(9) “Essaimant autour d'elle, étendant indéfiniment ses quartiers suburbains, la ville américaine est la plus parfaite expression de l'Américanisme” (P. VIDAL DE LA BLACHE, *Principes de Géographie Humaine*, Lib. Armand Colin, pág. 285, Paris, 1922).



*Visão grandiosa da metrópole paulista. — A partir da área central, com seu bloco de arranha-céus, a cidade de São Paulo estende-se largamente para todos os quadrantes (Foto da "E.N.F.A.", 1950)*

do Tietê e amplia cada vez mais seus domínios na região da Cantareira.

Nesse vasto espaço urbano, assentam-se os mais variados tipos de *bairros*, desde os puramente residenciais (com todos os matizes resultantes do nível de vida e da condição social de seus moradores) até os tipicamente industriais (com suas construções características e suas chaminés fumegantes).

Como acontece em tôdas as grandes cidades, os contrastes existentes dentro do "mosaico" paulistano chegam a ser chocantes. De um lado, as alamêdas ensombradas e os amplos espaços ajardinados do Jardim América ou do Jardim Europa; de outro, os quarteirões compactos, densamente povoados, do Brás ou da Mooca. Que diferença entre as mansões senhoriais da Avenida Paulista ou da Avenida Higienópolis e as habitações standardizadas das "vilas" operárias de muitos trechos da área periférica! Ou, ainda, entre o confôrto dos edifícios de apartamentos e a sordidez dos porões mal arejados ou dos "cortiços" onde impera a promiscuidade. São o preço doloroso, mas inevitável, das grandes aglomerações urbanas.

No entanto, os contrastes podem ser encontrados noutros aspectos. Sob o ponto de vista étnico, as marcas são bem sensíveis: sírio-libaneses e armênios concentrados na Rua 25 de Março e vizinhanças; japonêses, nos quarteirões próximos à Rua Conde de Sarzedas; judeus oriundos da Europa centro-oriental, no Bom Retiro; italianos, no Brás, na Mooca e na Bela Vista; negros, na Barra Funda, na Casa Verde e também na Bela Vista; estrangeiros de variada procedência disseminados em muitos dos "bairros-jardins", todos êles convivendo, na mais completa harmonia, com os que se orgulham de descender de velhos troncos coloniais ou de proceder de outros rincões paulistas e outras regiões do país.

Por outro lado, observam-se bairros antigos, que permanecem como que estagnados, e outros que passaram por mutações violentas, em virtude das exigências do urbanismo. Largas avenidas e ruas asfaltadas, não longe de outras que se tornam intransitáveis por ocasião das chuvas, por não terem sido ainda pavimentadas. Bairros modestos, bem iluminados, e bairros finos, inteiramente às escuras. E, no meio disso tudo, uma febre incessante de construções, de terraplenagens, de loteamentos populares executados de maneira desordenada, a



*Símbolos do crescimento vertical da cidade. — À esquerda, o edifício do "Banco do Estado de São Paulo"; ao centro, o do "Banco do Brasil"; e, à direita, o prédio "América" (ex-Martinelli). (Foto Somlo, C.N.G., 1956).*

simbolizar o espantoso crescimento da cidade que, nos últimos anos, chegou a construir, em média, uma casa em cada 20 minutos!

Em conseqüência dessa marcha acelerada, que vai fazendo desaparecer aos poucos os tentáculos ainda bem nítidos na última década, todos os *problemas* comuns às grandes cidades assumem, aqui, um caráter verdadeiramente angustioso. O abastecimento alimentar, os serviços de água e de esgotos, o suprimento de energia elétrica domiciliar e para a indústria, o transporte coletivo — tudo se apresenta mais ou menos deficiente. A cidade cresceu depressa demais . . .

Algumas cifras bastam para dar uma pequena idéia da importância do *abastecimento alimentar* da Capital paulista: os três milhões de paulistanos consomem, diariamente, em média, 360 000 quilos de arroz, 315 000 quilos de carne, 120 000 quilos de feijão, 120 000 quilos de farinha de trigo, 6 000 quilos de manteiga, 30 000 dúzias de ovos! O Mercado Municipal pode ser considerado, sem nenhuma dúvida, o mais rico do país e um dos mais variados do Mundo. Juntamente com êle, "feiras-livres" espalhadas pela cidade, armazéns, empórios, mercearias, açougues, padarias, confeitarias, cooperativas leiteiras, etc., atendem às necessidades dessa vultosa freguesia. Mas nem sempre o consumidor paulistano tem presente, no espírito, que o Planalto Paulistano é pobre, vindo de longe, às vezes de muito longe, os produtos alimentares que lhe são vitais: de todo o interior do Estado, de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, da própria Argentina.

No que se refere ao serviço de *água potável*, não apenas os mananciais e reservatórios já se tornam insuficientes por ocasião da estiagem, como a rede de encanamentos longe está de servir tôda a área urbana; nos bairros periféricos, modestos ou finos, a água para o consumo diário precisa ser retirada de poços, cuja profundidade chega a ser de algumas dezenas de metros. Também insuficiente é a rede de *esgotos*, pois incontáveis são os bairros que não conhecem tal serviço e vêem-se forçados a utilizar fossas, com todos os inconvenientes que as caracterizam; não é só, porém: a proliferação de arranha-céus, destinados a servir de residências, vem criando problemas dos mais sérios, desde que a rede de esgotos, nos bairros em que se encontram, não foi construída para atender ao escoamento da massa enorme de detritos que passou a receber.

O consumo de *energia elétrica*, extraordinariamente aumentado em virtude do crescimento da cidade e do desenvolvimento ininterrupto do parque industrial paulistano, estêve ameaçado de entrar em colapso, nos derradeiros anos, em virtude de prolongadas sêcas. Novas usinas geradoras, hidrelétricas e termelétricas, passaram a servir à popu-

lação, e outras, cada vez mais distantes da cidade, acham-se em construção. Soluções drásticas e inesperadas tiveram de ser tomadas, tamanha foi a gravidade da crise; daí o racionamento, a instalação de geradores movidos a gasolina ou a óleo mineral, a difusão do gás engarrafado (que passou a ser utilizado nas áreas até onde o serviço de gás de coque não havia chegado e os fogões elétricos se tinham disseminado).

No setor dos *transportes coletivos*, o problema assumiu tal gravidade que levou à criação, em 1946, da “Companhia Municipal de Transportes Coletivos” (C.M.T.C.), sob cujo contrôlo ficou todo o serviço de bondes e ônibus urbanos, sendo constituída pela Prefeitura Municipal (possuidora da maior parte do capital), pela “São Paulo Tramway, Light and Power Co.” e por diversas emprêsas concessionárias do serviço de ônibus, que entraram para a sociedade com seus respectivos materiais rodantes. Depois disso, novas linhas foram criadas para servir maior número de bairros, instalaram-se linhas de ônibus elétricos (os “trolleybus”) e um elevado número de novos veículos, adquiridos ou reconstruídos, foi lançado na circulação. Mas os veículos continuam a trafegar superlotados e, em certas horas do dia, as filas dos que esperam condução se tornam ainda maiores. E a mesma insuficiência continua a existir no que concerne aos trens suburbanos e ao serviço de automóveis de aluguel. Muito penoso, muitas vezes quase impossível, é o deslocamento da população, em sua faina diária. Por isso mesmo, outras muitas soluções têm sido alvitradas, sobrelevando, entre elas, a da construção de linhas férreas subterrâneas — o “metropolitano”, que, por certo, acabará por tornar-se realidade.

### *São Paulo e a complexidade de suas funções*

Quem quer que se ponha em contato com a cidade de São Paulo sente imediatamente que a *função econômica* domina a atividade da maioria de seus habitantes. Tal característica tornou-se bem definida sobretudo no século XX, sendo unânimes em proclamá-la todos quantos a conheceram e a estudaram a partir da primeira década da centúria em que vivemos (10).

Na verdade, contém a Capital paulista o mais importante *parque industrial* do país e se lhe acrescentarmos, como

---

(10) A este propósito, valiosos são os depoimentos de AFONSO A. DE FREITAS, PAUL WALLE, MANUEL BERNÁRDEZ, PIERRE DENIS e MARIE R. WRIGHT, todos referentes à primeira década do século atual, em obras que aparecem citadas na Bibliografia que acompanha o presente capítulo.

é justo, as indústrias de sua área suburbana, não há a menor dúvida que constitui o maior e o mais poderoso centro industrial da América Latina.

Em 1950, quase duas dezenas de milhares de estabelecimentos fabris deram trabalho a mais de 420 000 operários e produziram mercadorias no valor total de 33 milhões de cruzeiros, dentro da região de São Paulo. São as indústrias têxteis e as de produtos alimentares as que mais se destacam; mas não poderíamos deixar de referir-nos, além destas, a outras muitas: as metalúrgicas e mecânicas, as químico-farmacêuticas, as de artefatos de borracha, de papel e papelão, de calçados, de fumo, vestuário, etc.

Não menos importante é sua função como *centro comercial*, destinado a atender às necessidades da população e como mercado exportador, importador e reexportador, no âmbito estadual e nacional, da mesma forma que no campo internacional. Em consequência, é um dos mais poderosos centros bancários do país, só encontrando rival no do Rio de Janeiro. Por outro lado, para satisfazer às exigências dessa função econômica, São Paulo tornou-se um dos mais importantes *nós de comunicações* do continente sul-americano, não só por causa das linhas férreas e rodovias que a servem, como também pelo extraordinário movimento de seus aeroportos, particularmente o de Congonhas, apontado como um dos mais movimentados do Mundo quanto ao número de aviões que dêle se utilizam e de passageiros que por êle transitam.

Todavia, seria grave erro ver na Capital paulista apenas um grande centro econômico. Mais do que isso — seria uma injustiça, tantas e tão variadas são suas outras funções urbanas.

Notavelmente ativa é sua *vida cultural*, de que são índices expressivos as numerosas entidades ou instituições de fins puramente culturais, seus museus, sua valiosa e freqüentada Biblioteca Municipal, suas livrarias e emprêsas editôras, a quantidade e qualidade de seus teatros, sua dinâmica vida universitária.

São Paulo conta com mais de 1 000 estabelecimentos de ensino de *nível primário* e de *nível médio* (que não bastam para atender aos reclamos de sua população escolar), além de uma vintena de estabelecimentos de *ensino superior*. A maior parte dêstes últimos acha-se congregada em três *Universidades*, das quais uma é mantida pelo Governo Estadual e as duas restantes por entidades de caráter privado.



*A Avenida Anhangabaú. — (Foto Jablonsky, C.N.G., 1956).*



No que se refere ao ensino superior, há mais de um século a cidade ocupa um lugar à parte dentro do país, graças à sua tradicional Academia de Direito, criada em 1827 e por onde, anos a fio, passaram gerações e gerações de brasileiros oriundos das mais diferentes regiões.

Nascida à sombra de um colégio, a cidade de São Paulo, enquanto não passou de um aglomerado insignificante, permaneceu mais ou menos alheia às coisas do espírito. Desde, porém, que se viu escolhida como sede de um curso jurídico, sua vocação cultural se definiu claramente e, até hoje, mantém-se com a mais absoluta vitalidade, sem que a perturbem ou a prejudiquem a pujança de seu parque industrial e a riqueza de sua vida comercial.

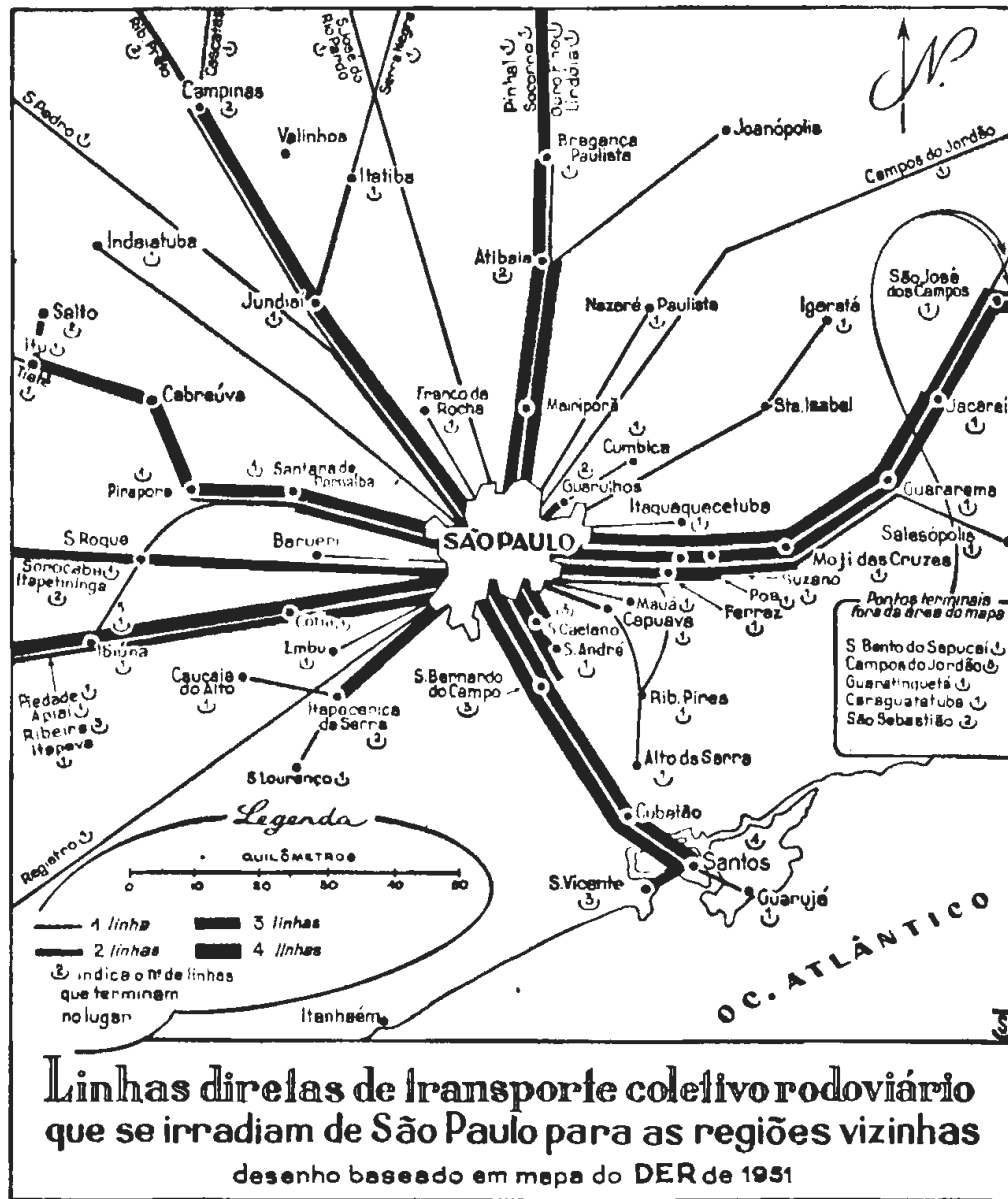
Graças a essas circunstâncias, a cidade de São Paulo tem atuado de maneira destacada, nos últimos cem anos, em diferentes setores da *vida política* estadual e nacional. Homens públicos, paulistanos ou não, que viram sua carreira política coroada de êxito na Capital do Estado, acabaram por projetar-se no panorama nacional, de maneira inconfundível. Transformaram-se em “agentes de civilidade” — conforme a feliz observação de GILBERTO FREYRE — desde que “São Paulo madrugou, na paisagem não só brasileira mas sul-americana, como centro de uma civilidade menos urbana porém mais cívica que a irradiada das cidades-Côrtes” (11).

Mas a cidade possui muitas outras funções: a *administrativa*, por ser a sede do Governo Estadual e graças à excepcional importância de sua administração municipal; a *religiosa*, por ser sede de um dos mais populosos Arcebispados do Mundo (cujo atual titular faz parte do Colégio dos Cardeais) e pelo número elevado de templos e de associações deste caráter, não apenas dentro do Catolicismo Romano — que é a religião da grande maioria de seus habitantes — como também dentro do Protestantismo, da religião Greco-cismática, do Mosaísmo, etc.; além de outras atividades, que dizem respeito à *vida esportiva* (em que o futebol aparece como merecedor das preferências da população, embora outros esportes sejam largamente praticados em seus numerosos clubes) e aos *divertimentos*, sobretudo cinemas e teatros (cujos salões vivem, em geral, superlotados).

Por conseguinte, ao contrário de outras cidades que se deixaram dominar pela função econômica, São Paulo soube muito bem equilibrar suas atividades, estimulando igualmente o progresso material e as manifestações do espírito.

---

(11) FREYRE (Gilberto), no Prefácio à *História e Tradições da Cidade de São Paulo*, de ERNANI SILVA BRUNO, vol. 1, pág. XV, ed. José Olímpio, Rio de Janeiro, 1954.



*São Paulo e sua mais próxima área de influência.*

*O “Grande São Paulo”, as cidades satélites e sua área de influência.*

Em sua espetacular expansão demográfica e territorial, a cidade de São Paulo foi, de maneira quase sempre rápida, transformando muitos de seus antigos subúrbios em bairros; e chegou, mesmo, a praticar algumas verdadeiras conurbações.

Com efeito, arrabaldes afastados ou subúrbios da Capital paulista em 1890 — como Santana, Perdizes, Pinheiros, Ipiranga e Penha — viram-se integrados na área urbana da metrópole, o mesmo acontecendo com sedes de municípios, como é o caso de Santo Amaro. Por outro lado, já não se percebe a separação entre a Capital e a vizinha cidade de São Caetano do Sul, por sua vez unida à de Santo André.

Existe, por conseguinte, um *Grande São Paulo*, cujos limites correspondem aproximadamente aos do chamado Planalto Paulistano. Nessa área vive uma população que pode ser avaliada em cerca de 3,5 milhões de habitantes.

A maior ou menor influência da cidade está presente, hoje, desde a Serra da Cantareira, ao Norte, até à região em que se acham as represas construídas pela "Light & Power", nas vizinhanças das escarpas da Serra do Mar, ao Sul; desde a região de Cotia e Itapeverica da Serra, para as bandas de Oeste, até à região de Arujá, Itaquaquetuba e Suzano, para o lado de Leste; e alcança, através dos trilhos da "E. F. Santos-Jundiaí", a Sudeste, as áreas em que se encontram Mauá e Ribeirão Pires. São êsses, em última análise, os atuais *subúrbios* da Capital paulista.

Mas a influência de São Paulo faz-se sentir bem mais longe ainda. Alcança o litoral do Atlântico, onde se ergue Santos, sob muitos aspectos *cidade gêmea* da Capital paulista, com seu movimentado pôrto (que é, por excelência, o pôrto de São Paulo) e suas praias, que o paulistano de tôdas as categorias sociais frequênta sempre que pode, conforme testemunha o espantoso tráfego da Via Anchieta nos fins de semana. Atinge, também, o que poderemos considerar como suas *idades satélites*: Moji das Cruzes, cujo destino será integrar-se no "Grande São Paulo", graças à sua proximidade, facilidade de acesso e recente desenvolvimento industrial; São Roque, Jundiaí, Atibaia . . .

Resta lembrar, finalmente, que, em virtude de sua posição econômica, cultural e política, a cidade de São Paulo comanda um vasto "hinterland", o qual, em última análise, se serve do pôrto de Santos e corresponde à região brasileira que PRESTON JAMES, em seu estudo sobre o nosso país, não teve dúvidas em colocar sob o título de "São Paulo" (12): não apenas

---

(12) JAMES (Preston), obra citada, cap. V.

todo o território paulista, mas também o Norte do Paraná, o Sul de Mato Grosso, o Triângulo Mineiro, o Sul de Goiás e o Sul de Minas Gerais.

Relações de natureza econômica e influências culturais (realizadas através da imprensa e da radiodifusão) põem êsse extenso "arrière-pays" em contato permanente com a metrópole paulista, que passa a ser, sob muitos aspectos, a sua verdadeira *metrópole regional*.

### *Uma verdadeira metrópole*

Por sua situação geográfica, pelo número de seus habitantes, pela força e pelas características de suas funções, como ainda por sua extensa área de influência, a cidade de São Paulo bem merece, realmente, a designação de *metrópole regional*, tomada a primeira palavra desta expressão não no sentido vulgar, puramente político-administrativo, mas em seu sentido etimológico — o de "cidade-mãe". Dá-se com a Capital paulista o que se verifica, em proporções talvez menores e de forma menos expressiva, em relação à cidade de Belém do Pará — metrópole da Amazônia, e a cidade do Recife — metrópole do Nordeste. Outros exemplos, além desses três, não nos parece ser possível apontar dentro do atual panorama geográfico brasileiro.

Capital do Estado mais populoso e de maior força econômica da Federação Brasileira e, ao mesmo tempo, a maior cidade do país e metrópole regional de uma das mais povoadas e ricas regiões do Brasil, São Paulo vê, com justificado orgulho, ampliarem-se cada vez mais sua importância e sua esfera de influência. É como se os seus 3 milhões de habitantes quisessem reproduzir, de maneira menos rude e bem mais estável, a epopéia imortal de seus maiores do seiscentismo.

Esta é a grande cidade, que estava a exigir um estudo de geografia urbana à altura de sua importância e que constitui o objeto da presente obra, de que êste capítulo é um pequenino e modestíssimo preâmbulo. Ao escrevê-lo, não visamos a outra coisa senão oferecer, ao leitor que desconhece a Capital paulista ou, nela vivendo, transita por suas ruas sem compreendê-la, os traços essenciais de sua geografia urbana, seus aspectos mais marcantes e sugestivos.

A verdadeira obra (que num esforço conjugado se propuseram realizar alguns membros da seção paulista da Associação dos Geógrafos

Brasileiros) encontra-se realmente nos capítulos que vêm a seguir, nos quais se procederá à análise geográfica dos aspectos vitais da metrópole paulista — o *quadro natural*, a *evolução urbana*, a *função industrial*, a *área central*, os *bairros* e os *subúrbios*.

Quem tiver oportunidade de percorrê-la até seu capítulo final — examinando com a necessária atenção a massa de informações que nela se contém, analisando as considerações expendidas e as conclusões a que chegaram seus autores, apreciando e interpretando suas ilustrações, avaliando o que ela significa como pesquisa de campo e de gabinete — haverá de compreender que não cometemos nenhum exagero ao fazer as afirmações registradas no presente capítulo introdutório. Terá diante de si, estamos certos, um *retrato geográfico* de São Paulo, cidade trimilionária.

## BIBLIOGRAFIA (\*)

### 1. Estudos especiais (referentes à cidade de São Paulo e à região em que se encontra):

- AB'SÁBER (Aziz Nacib) — *Notas sobre a geomorfologia do Jaraguá e vizinhanças*, em "Filosofia, Ciências e Letras", ano XII, n.º 10, São Paulo, 1948. — *Geomorfologia da região do Jaraguá, em São Paulo*, em "Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros", vol. II (1947), São Paulo, 1952. — *Os terraços fluviais da região de São Paulo*, em "Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" (1952-53), São Paulo, 1953.
- AGUDO (José) — *Gente Rica (Cenas da vida paulistana)*, ed. "O Pensamento", São Paulo, 1912.
- ALMEIDA (Aluísio de) — *São Paulo em 1907*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 29 de dezembro de 1950.
- ALMEIDA (Fernando F. M. de) — *As camadas de São Paulo e a tectônica da Serra da Cantareira*, em "Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia", vol. 4, n.º 2, São Paulo, setembro de 1955.
- ALMEIDA (Ramiro de) — *A expansão vertical e latitudinal da cidade de São Paulo*, em "Ilustração Brasileira", Rio de Janeiro, 1929.
- ALMEIDA JÚNIOR (A.) — *A Faculdade de Direito e a Cidade*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- ALMEIDA JÚNIOR (João Mendes de) — *Monografia do município da cidade de São Paulo*, Tip. Jorge Seckler, São Paulo, 1882.
- AMARAL (Edmundo) — *Rótulas e mantilhas (Evocações do passado paulista)*, Liv. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1932.
- AMARAL (F. Pompeu do) — *A alimentação da população paulistana*, em "Revista do Arquivo", vol. XC, São Paulo.
- ARAÚJO (Oscar Egídio de) — *Latinos e não-latinos no município de São Paulo*, em "Revista do Arquivo", vol. LXXV, São Paulo, 1941. — *Cinco prédios em uma hora*, em "Observador Econômico e Financeiro", ano IX, n.º 104, Rio de Janeiro, 1944.
- ARAÚJO FILHO (J. R. de) — *Alguns aspectos da população de São Paulo*, em "Revista de História", n.º 25, São Paulo, 1956.
- ARROYO (Leonardo) — *Igrejas de São Paulo (Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade)*, Liv. José Olímpio, Rio de Janeiro, 1954.

(\*) Na presente Bibliografia, limitamo-nos a registrar os estudos que mais de perto interessam à geografia urbana de São Paulo. O leitor encontrará maiores subsídios na BIBLIOGRAFIA GERAL, que aparece no fim do vol. IV desta obra.

- AZEVEDO (Aroldo de) — *Subúrbios de São Paulo* (Primeiros estudos), em "Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1943. — *Os subúrbios de São Paulo e suas funções*, em "Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros", ano IV, n.º 4, São Paulo, 1944. — *Subúrbios Orientais de São Paulo*, tese de concurso à cátedra de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1945; e uma das partes da obra "Regiões e Paisagens do Brasil", Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1952. — *A Penha e suas "vilas" satélites*, em "Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1945. — *São Paulo, metrópole moderna*, comentários a fotografias aéreas de Paulo C. Florençano, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 5, São Paulo, julho de 1950. — *São Paulo, cidade tentacular*, em "Paulistânia", n.º 38, São Paulo, janeiro-fevereiro de 1951. — *São Paulo, Stadt des dynamischen Wachstums*, em "Staden-Jahrbuch", vol. III, São Paulo, 1953.
- BARBOSA (Sinésio Cunha) — *O loteamento em São Paulo*, ed. "Sociedade Amigos da Cidade", São Paulo, 1941; e em "Revista do Arquivo", vol. LXXXII, São Paulo, 1942.
- BARRETO (Paulo Thedin) — *Ligeiras notas sobre a arquitetura colonial de São Paulo*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- BARROS (Maria Paes de) — *No Tempo de Dantes*, Editôra Brasiliense Ltda., São Paulo, 1946.
- BASTIDE (Roger) e FERNANDES (Florestan) — *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo* (Ensaio sociológico sobre as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo), com outros colaboradores, ed. Anhembi Ltda., São Paulo, 1954.
- "BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA" — *A canalização do rio Tietê no território da Capital e municípios adjacentes*, vol. IV, n.º 19, São Paulo, 1923.
- BROTERO (Frederico A.) — *Aeropostos da cidade de São Paulo*, São Paulo, 1950.
- BRUNO (Ernani Silva) — *História e Tradições da cidade de São Paulo*, em três volumes, Liv. José Olímpio, Rio de Janeiro, 1954.
- BURNO (Francisco de Assis Vieira) — *A cidade de São Paulo* (Recordações evocadas de memória), em "Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes", ano II, ns. 1-2-3, Campinas, 1903.
- CALDEIRA (Nelson Mendes) — *Construções no Rio e São Paulo*, em "Observador Econômico e Financeiro", ano IV, n.º 47, Rio de Janeiro, 1939. — *Aspectos da evolução urbana de São Paulo*, em "Boletim do Departamento Estadual de Estatística", ano I, n.º 6, São Paulo, 1939. — *As capitais da América*, em "Boletim do Dep. Estadual de Estatística", ano III, n.º 2, São Paulo, 1941. — *São Paulo entre as grandes cidades do Mundo*, em "Digesto Econômico", ano I, n.º 11, São Paulo, outubro de 1945. — *São Paulo a galope*, em "Paulistânia", n.º 38, São Paulo, janeiro-fevereiro de 1951.
- CANNABRAVA (Alice P.) — *Chácaras paulistanas*, em "Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros", vol. IV, 1950, São Paulo, 1953.
- CAPRI (Roberto) — *São Paulo, a Capital Artística na comemoração do Centenário*, São Paulo, 1922.
- CARVALHO (Afonso José de) — *Os primeiros anos de São Paulo*, Liv. Duprat, São Paulo, 1932; e na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. XXIX, São Paulo, 1932. — *São Paulo antigo (1882-1886)*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. XLI, São Paulo, 1942; ed. Imprensa Oficial, São Paulo, 1944.
- CARVALHO (Delgado de) — *São Paulo, a cidade das indústrias*, em "Boletim Geográfico", ed. C. N. G., ano I, n.º 3, Rio de Janeiro, junho de 1943. — *A cidade de São Paulo*, um dos capítulos de "Aspectos Geográficos da Terra Bandeirante", ed. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1954.
- CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA — *Sinopse Estatística do Município*

- de São Paulo, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1951.
- CORTESÃO (Jaime) — *A fundação de São Paulo, capital geográfica do Brasil*, Editôra Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1955.
- DAMANTE (Hélio) — *Quando a cidade faz anos*, em "Paulistânia", n.º 38, São Paulo, janeiro-fevereiro de 1951.
- DEBENEDETTI (E.) e SALMONI (A.) — *Architettura Italiana a San Paolo*, ed. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo, 1953. — *Arquitetura Italiana em São Paulo*, em "Diário de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- DEFFONTAINES (Pierre) — *O sítio de São Paulo e A zona hortense de São Paulo*, em "Regiões e Paisagens do Estado de São Paulo", na revista "Geografia", ano I, n.º 2, São Paulo, 1935. — *As duas grandes cidades: Rio de Janeiro e São Paulo*, capítulo III da obra "Geografia Humana do Brasil", ed. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1940.
- "DIGESTO ECONÔMICO" — *São Paulo de 1870 e o início da indústria de tecidos de algodão*, ano I, n.º 4, São Paulo, março de 1945. — *O desequilíbrio entre o número de habitantes e o de residências em São Paulo*, ano I, n.º 11, São Paulo, outubro de 1945. — *O grande pulmão comercial de São Paulo*, ano II, n.º 14, São Paulo, janeiro de 1946.
- DORIA (Escragnolle) — *Aspectos de São Paulo — São Paulo na bruma*, em "O Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 1.º de novembro de 1916.
- DUARTE (Raul) — *São Paulo de ontem e de hoje*, ed. "Revista dos Tribunais", São Paulo, 1941.
- EDIÇÕES MELHORAMENTOS — *Isto é São Paulo*, São Paulo, 1951. — *São Paulo Antigo, São Paulo Moderno* (Album comparativo), São Paulo, 1953.
- EGAS (Eugênio) — *São Paulo, a cidade*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. XIV, 1909, São Paulo, 1912.
- EMPRESA DE PUBLICAÇÕES ASSOCIADAS — *São Paulo, metrópole do século XX*, São Paulo, 1942.
- FERREIRA (Bairros) — *Grandezas e misérias de uma grande capital*, em "Digesto Econômico", ano V, n.º 59, São Paulo, outubro de 1949.
- *Meio século de São Paulo*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1954.
- *A cidade que mais cresce no Mundo*, em "Diário de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- FERREIRA (Jorge) — *São Paulo*, com fotografias de Henri Ballot, em "O Cruzeiro", ano XXVI, n.º 15, Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1954.
- FERREIRA (Tito Lívio) — *Onde nasceu a cidade*, em "Paulistânia", n.º 38, São Paulo, janeiro-fevereiro de 1951. — *São Paulo de 1830*, em "A Gazeta", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- FLOREAL (Sílvio) — *Ronda da Meia-Noite* (Vícios, misérias e esplendores da cidade de São Paulo), Tip. Cúpulo, São Paulo, 1925.
- FLORENÇANO (Paulo C.) — *Nasce uma Metrópole*, com estampas de Diógenes Duarte Paes e Pedro Alzaza, ed. Companhia Antártica Paulista, Liv. Martins, São Paulo, 1954.
- FRANÇA (Ary) — *Notas sobre a frequência dos ventos na cidade de São Paulo*, em "Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros", ano IV, n.º 5, São Paulo, 1944. — *Estudo sobre o clima da Bacia de São Paulo*, tese de doutoramento, Boletim n.º 70 (Geografia n.º 3) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1946.
- FREIRE (Vitor S.) — *Melhoramentos de São Paulo*, em "Revista Politécnica", ano VI, n.º 33, São Paulo, 1911.
- FREITAS (Affonso A. de) — *Plan'História da cidade de São Paulo (1800-1874)*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. XVI, 1911, São Paulo, 1914. — *Tradições e Reminiscências Paulistanas*, ed. Lobato, São Paulo, 1921. — *A cidade de São Paulo no ano de 1822*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. XXVII, 1925, São Paulo, 1927. — *Dicionário Histórico, Topográfico, Etnográfico Ilustrado do Município de São Paulo*, como I (letra "A"), Gráfica Paulista, São Paulo, 1930.
- FREITAS (Ruy Osório de) — *Sobre as origens da Bacia de São Paulo*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 9, São Paulo, outubro de 1951.

- GIOVANETTI (L. V.) — *Os italianos e o quarto centenário de São Paulo*, em "Diário de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- HELLER (Frederico) — *O caminho para a economia metropolitana*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- JAMES (Preston E.) — *Rio de Janeiro and São Paulo*, em "The Geographical Review", vol. XXIII, Nova York, 1933. — *São Paulo City*, na obra "Latin America", ed. Lothrop, Lee & Shepard, Nova York, 1942; e na obra "Brazil", ed. The Odyssey Press, Nova York, 1946.
- JARDIM (Caio) — *São Paulo no século XVIII*, em "Revista do Arquivo", vol. XLI, São Paulo, 1937.
- J. M. N. — *Aspectos do desenvolvimento da Capital*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 24 de dezembro de 1950; e em "Paulistânia", n.º 39, São Paulo, março-abril de 1951.
- JOCHMANN (João) — *Aspectos demográficos do Rio e São Paulo*, em "Digesto Econômico", ano I, n.º 7, São Paulo, junho de 1945.
- JOLY (Aylthon Brandão) — *Estudo fitogeográfico dos Campos do Butantã (São Paulo)*, tese de doutoramento, Fac. Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1950.
- JÚNIUS — *Em São Paulo* (Notas de viagem), ed. Dolivais Nunes, São Paulo, 1883.
- JUNOT (Lucas R.) — *Estudo da temperatura da cidade de São Paulo*, em "Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia", vol. II, ed. C. N. G., Rio de Janeiro, 1942.
- KARFELD (Kurt Peter) — *São Paulo*, álbum com fotografias em cores, introdução de F. Prestes Maia, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1954.
- KOENIGSWALD (Gustavo) — *São Paulo*, Berlin, 1895. — *San Paolo*, tradução italiana de Luigi de Simone, São Paulo, 1895.
- LEÃO (Antônio Carneiro) — *São Paulo*, em 1920, ed. "Anuário Americano", Rio de Janeiro, 1920.
- LEÃO (Mário Lopes) — *O crescimento da população da cidade de São Paulo*, em "Engenharia", ano III, n.º 33, São Paulo, 1945. — *O Metropolitano em São Paulo*, São Paulo, 1945.
- LEBRFT (Padre J. L.) — *Sondagem preliminar a um estudo sobre a habitação em São Paulo*, em "Revista do Arquivo", vol. CXXXIX, São Paulo, 1951.
- LEINZ (Viktor) — *Água subterrânea na Bacia de São Paulo*, em "Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia", vol. 4, n.º 2, São Paulo, setembro de 1955.
- LEITE, S. J. (Serafim) — *Nóbrega e a fundação de São Paulo*, ed. Instituto de Intercâmbio Luso-Brasileiro, Lisboa, 1953. — *A cidade de São Paulo e a Companhia de Jesus*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- LINGUANOTTO (Daniel) — *IV centenário de São Paulo*, em "Manchete", Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1954.
- LIVRARIA MARTINS EDITORA, S. A. — *Guia Pitoresco e Turístico de São Paulo*, s/ data.
- LODI (Carlos) — *Sviluppo e problemi di San Paolo*, em "Urbanistica", n.º 7, Roma, 1951.
- MAIA (Francisco Prestes) — *Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo*, Prefeitura Municipal, Comp. Melhoramentos, São Paulo, 1930. — *O zoneamento urbano*, ed. "Sociedade Amigos da Cidade", São Paulo, 1936. — *Os melhoramentos de São Paulo*, ed. Prefeitura Municipal, São Paulo, 1945. — *São Paulo no IV centenário*, introdução à obra de Kurt P. Karfeld, "São Paulo", Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1954. — *Os grandes problemas urbanísticos de São Paulo*, em "Digesto Econômico", ano VIII, n.º 96, São Paulo, novembro de 1952; ano IX, n.º 97, São Paulo, dezembro de 1952; ano IX, n.º 98, São Paulo, janeiro de 1953; ano IX, n.º 99, São Paulo, fevereiro de 1953; ano IX, n.º 100, São Paulo, março de 1953; ano IX, n.º 102, São Paulo, maio de 1953.
- MARQUES (Abílio A.) — *Indicador de São Paulo* (administrativo, judicial, industrial e comercial, para o ano de 1878, acompanhado de mapa topográfico da cidade, município e comarca de São Paulo e da carta das estradas de ferro da Província), Tip. Jorge Seckler, São Paulo, 1878.
- MARQUES (Cícero) — *Tempos passados . . .*, ed. Moema, São Paulo,



1942. — *De Pastora a Rainha* (Memórias), ed. Rádio Panamericana S. A., São Paulo, 1944.
- MARTIN (JULES), PRSTANA (N. R.) e VANORDEN (H.) — *São Paulo antigo e São Paulo moderno*, São Paulo, 1905.
- MARTINS (Antônio Egídio) — *São Paulo Antigo (1554 - 1910)*, dois volumes, Liv. Alves, Rio de Janeiro, 1911-12.
- MATOS (J. N. Belfort de) — *Breve notícia sobre o clima de São Paulo*, 1906. — *O clima de São Paulo*, Boletim n.º 48 (série II) do Serviço Meteorológico, São Paulo, 1925.
- MATOS (Odilon Nogueira de) — *A cidade de São Paulo no século XIX*, em "Revista de História", vol. X, ns. 21-22, São Paulo, janeiro-junho de 1955.
- MELLO (Randolpho Homem de) — *A água em São Paulo*, em "Revista do Arquivo", vol. XIX, São Paulo, 1935.
- MEDINA (José) — *São Paulo — o que foi e o que é*, Ind. Gráfica Donato, São Paulo, 1954.
- MENDES (Josué Camargo) — *O problema da idade das camadas de São Paulo*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 5, São Paulo, julho de 1950.
- MENEZES (Raimundo de) — *Histórias da História de São Paulo*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1954.
- MENUCCI (Sud) — *O Município da Capital*, em "Revista do Arquivo", vol. IV, São Paulo, 1934. — *O Município da Capital*, em "Revista do Arquivo", vol. XII, São Paulo, 1935.
- MICHALANY (Douglas) — *São Paulo no limiar do seu quinto século*, com desenhos de Jan Eckschmidt, Gráfica-Editora Michalany Ltda., São Paulo, 1955.
- MILANO (Miguel) — *Os Fantasmas de São Paulo antiga*, Liv. Saraiva, São Paulo, 1949.
- MILLIET (Sérgio) — *Recenseamentos antigos e São Paulo em 1886* na obra "Roteiro do café e outros ensaios", ed. Departamento de Cultura, São Paulo, 1939.
- MIRANDA (José Tavares de) e SCLiar (Salomão) — *São Paulo, a cidade que mais cresce no Mundo*, em "Manchete", n.º 14, Rio de Janeiro, 26 de julho de 1952.
- MONBEIG (Pierre) — *La Ville de Saint-Paul*, em "Revue de Géographie de Lyon", ano XXV, n.º 4, Lyon, 1950. — *La croissance de la ville de São Paulo*, em "Revue de Géographie Alpine", Grenoble, 1953. — *Aspectos geográficos do crescimento da cidade de São Paulo*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954; e no "Boletim Paulista de Geografia", n.º 16, São Paulo, março de 1954.
- MORSE (Richard N.) — *São Paulo — Raízes oitocentistas da metrópole*, em "Anais do Museu Paulista", tomo XIV, São Paulo, 1950. — *A cidade de São Paulo no período 1855-1890*, em "Sociologia", vol. XIII, ns. 3-4, São Paulo, 1951, e vol. XIV, ns. 1-2, São Paulo, 1952. — *São Paulo in the nineteenth century: economic roots of the metropolis*, em "Inter-American Economic Affairs", vol. V, n.º 3, 1951.
- MOTA (Otoniel) — *Do Rancho ao Paldcio* (Evolução da civilização paulista), Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1941.
- MOTA FILHO (Cândido) — *Aspectos da cidade*, em "Diário de São Paulo", São Paulo, 2 de dezembro de 1947.
- MOURA (Paulo Cursino) — *São Paulo de Outrora* (Evocações da metrópole e psicologia das ruas), Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1932.
- MÜLLER (Nice Lecocq) — *Em menos de um século, a cidade de São Paulo viu alterar-se profundamente sua fisionomia urbana*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 16, São Paulo, março de 1954.
- NEMÉSIO (Vitorino) — *O Campo de São Paulo* (A Companhia de Jesus e o plano português do Brasil), Lisboa, 1954.
- NOGUEIRA (J. L. de Almeida) — *A Academia de São Paulo* (Tradições e reminiscências), nove volumes, São Paulo, 1907-12.
- "OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO" — *As construções em São Paulo*, ano IV, n.º 44, Rio de Janeiro, setembro de 1939. — *Construções na Capital de São Paulo*, ano V, n.º 50, Rio de Janeiro, março de 1940; e ano V, n.º 53, Rio de Janeiro, junho de 1940. — *Edificações na cidade de São Paulo em 1941*, ano VII, n.º 79, Rio de Ja-

- neiro, agosto de 1942. — *Evolução urbanística de São Paulo*, ano X, n.º 117, Rio de Janeiro, outubro de 1945. — *O crescimento da cidade*, ano XV, n.º 180, Rio de Janeiro, janeiro de 1951. — *Transporte coletivo em São Paulo*, ano VIII, n.º 91, Rio de Janeiro, agosto de 1943.
- “O ESTADO DE SÃO PAULO” — *Há sessenta anos faz-se ouvir nos acontecimentos de maior relevância para a vida do Estado e do País*, São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- PÁDUA (Ciro T. de) — *O negro em São Paulo*, em “Revista do Arquivo”, vol. LXXVII, São Paulo, 1941.
- PAGANO (Auchos) — *O efetivo demográfico de São Paulo na data de seu IV centenário*, em “Correio Paulistano”, São Paulo, 24 de janeiro de 1954.
- PAULA (Eurípides Simões de) — *Contribuição monográfica para o estudo da segunda fundação de São Paulo* (Da pequena cidade de há meio século à grande metrópole de hoje), em “Fôlha da Manhã”, São Paulo, 25 de janeiro de 1936; separata, São Paulo, 1936.
- “PAULISTÂNIA” — *São Paulo de ontem, São Paulo de hoje* (Portfólio da evolução da Capital paulista desde os seus primórdios até os dias presentes), n.º 38, São Paulo, janeiro-fevereiro de 1951. — *O crescimento da Capital*, n.º 40, São Paulo, maio-junho de 1951. — *A retificação do rio Tietê*, n.º 41, São Paulo, julho-agosto de 1951.
- PEDROSA (Carlos) — *Metrópoles do Brasil: São Paulo*, separata da revista “Cultura Política”, Rio de Janeiro.
- PEREIRA (Batista) — *A cidade de Anchieta*, em “Revista do Arquivo”, vol. XXIII, São Paulo, 1936. — *Piratininga no século XVI*, em “Revista do Arquivo”, vol. XLIII, São Paulo.
- PETRONE (Pasquale) — *Ensaio sobre a função industrial de São Paulo*, em “Paralelos”, n.º 6, São Paulo, 1947. — *Breve estudo sobre o sítio urbano de São Paulo*, em “Filosofia, Ciências e Letras”, n.º 10, São Paulo, 1948. — *As indústrias paulistanas e os fatores de sua expansão*, em “Boletim Paulista de Geografia”, n.º 14, São Paulo, julho de 1953. — *A cidade de São Paulo no século XX*, em “Revista de História”, vol. X, ns. 21-22, São Paulo, janeiro-junho de 1955.
- PIERSON (Donald) — *Habitações de São Paulo* (Estudo comparativo), em “Revista do Arquivo”, vol. LXXXI, São Paulo, janeiro-fevereiro de 1942. — *Um estudo comparativo da habitação em São Paulo*, em “Revista do Arquivo”, vol. LXXXII, São Paulo, março-abril de 1942. — *Hábitos alimentares em São Paulo*, em “Revista do Arquivo”, vol. XCVIII, São Paulo, 1944.
- PINTO (Adolfo Augusto) — *A transformação e o embelezamento de São Paulo*, Tip. Cardoso Filho & Cia., São Paulo, 1912.
- PINTO (Alfredo Moreira) — *A cidade de São Paulo em 1900* (Impressões de viagem), Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1900.
- PINTO (Álvaro) — *São Paulo, cidade vertiginosa*, Lisboa, 1937.
- PRADO (J. F. Almeida) — *São Paulo antigo e sua arquitetura*, em “Ilustração Brasileira”, Rio de Janeiro, 1929. — *A viagem a São Paulo de Tomás Ender*, em “Diário de São Paulo”, São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- PRADO JÚNIOR (Caio) — *O fator geográfico na formação e no desenvolvimento da cidade de São Paulo*, na revista “Geografia”, ano I, n.º 3, São Paulo, 1935; e na “Revista do Arquivo”, vol. XIX, São Paulo, janeiro de 1936. — *Nova contribuição para o estudo geográfico da cidade de São Paulo*, em “Estudos Brasileiros”, ano III, vol. 7, ns. 19-21, Rio de Janeiro, 1941. — (Ambos os estudos figuram na obra do autor “Evolução Política do Brasil e outros estudos”, Ed. Brasiliense Ltda., São Paulo, 1953).
- RADO (George) — *São Paulo, fastest growing city in the World*, com fotografias de Peter Scheier, Liv. Kosmos, São Paulo, 1954.
- RAPPARD (Henrique) — *Alguns dias na Paulicéia*, em “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, vol. LV, II, Rio de Janeiro.
- RESENDE (Francisco de Paula Ferreira de) — *Minhas recordações*, Liv. José Olímpio, São Paulo, 1944.

- "REVISTA DO ARQUIVO" — *São Paulo de 100 anos atrás e de hoje*, ano I, vol. I, São Paulo, 1934.
- RUDOLFER (BRUNO) e VOCI (ANTÔNIO LE) — *O transporte coletivo na cidade de São Paulo* (Pesquisas, recenseamentos e estudos técnicos), Prefeitura Municipal, São Paulo, 1943.
- SAMPAIO (TEODORO) — *São Paulo no tempo de Anchieta*, São Paulo, 1897. — *São Paulo de Piratininga no fim do século XVI*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. IV, 1898-99, São Paulo, 1899. — *São Paulo no século XIX*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. VI, 1900-01, São Paulo, 1902. — *A fundação da cidade de São Paulo*, em "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", vol. X, 1905, São Paulo, 1906.
- SANT'ANNA (NUTO) — *São Paulo antigo*, em "Revista do Arquivo", ano I, vol. IX, São Paulo, 1935. — *São Paulo Histórico* (Aspectos, lendas e costumes), seis volumes, ed. Departamento de Cultura, São Paulo, 1937. — *Metrópole* (Histórias da cidade de São Paulo), três volumes, ed. Departamento de Cultura, São Paulo, 1950. — *Os muros defensivos da vila*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- SARAIVA (AMADEU DE BARROS) — *As recentes criações urbanas em São Paulo*, em "Arquitetura no Brasil", vol. V, n.º 29, Rio de Janeiro, junho-julho de 1926.
- SECRETARIA DA AGRICULTURA — *A Capital de São Paulo em 1933*, ed. Diretoria de Publicidade Agrícola, São Paulo, 1934.
- SESSLER (I. J.) e GYGAS (THÉO) — *Eis São Paulo*, Editôra Monumento S. A., São Paulo, 1954.
- SILVA (JACINTO C. TEIXEIRA DA) — *Cidade de São Paulo* (Guia ilustrado do viajante), Ed. Monteiro Lobato, São Paulo, 1924.
- SILVA (RAUL DE ANDRADA E) — *São Paulo nos tempos coloniais*, em "Revista de História", vol. X, ns. 21-22, São Paulo, janeiro-junho de 1955.
- SOCIEDADE EDITORA INDEPENDÊNCIA — *A Capital paulista comemorando o centenário da Independência*, São Paulo, 1920.
- SOUSA (EVERARDO VALIM DE) — *A Paulicéia há 60 anos*, em "Revista do Arquivo", vol. CXI, São Paulo, 1946.
- TAUNAY (AFONSO D'E.) — *São Paulo nos primeiros anos — 1554-1601* (Ensaio de reconstituição social), Arrault & Cie., Tours, 1920. — *São Paulo no século XVI*, Arrault & Cie., Tours, 1921. — *Piratininga*, Tip. Ideal, São Paulo, 1923. — *Non Ducor, Duco* (Notícias de São Paulo, 1565-1820), Tip. Ideal, São Paulo, 1924. — *História seiscentista da vila de São Paulo*, quatro volumes, Tip. Ideal, São Paulo, 1926-29. — *Antigos aspectos paulistas*, ed. "Diário Oficial", São Paulo, 1927. — *História da vila de São Paulo no século XVIII*, Imprensa Oficial, São Paulo, 1931. — *História da cidade de São Paulo no século XVIII*, três volumes, Imprensa Oficial, São Paulo, 1934-35. — *Em São Paulo setecentista*, em "Revista do Arquivo", vol. VIII, São Paulo, 1935. — *Entradas e saídas da cidade*, em "Revista do Arquivo", vol. IX, São Paulo, 1935. — *Urbanismo primitivo*, em "Revista do Arquivo", vol. X, São Paulo, 1935. — *Ensaio de História Paulistana*, Imprensa Oficial, São Paulo, 1941. — *Velho São Paulo*, três volumes, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1952-54. — *Os quatro séculos paulistanos*, em "Correio Paulistano", São Paulo, 25 de janeiro de 1954. — *Os quatro séculos de São Paulo*, em "Fôlha da Manhã", São Paulo, 25 de janeiro de 1954. — *O epos bandeirante e São Paulo vila e cidade*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954. — *História da cidade de São Paulo*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1954.
- TELES (AUGUSTO C. DA SILVA) — *Melhoramentos de São Paulo*, ed. Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1907.
- THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO. LTD. — *Cinquenta anos de progresso com São Paulo*, São Paulo, 1950.
- "TIME" — *City of Enterprise*, New York, 21 de janeiro de 1952.
- VAMPRE (SPENCER) — *Memórias para a História da Academia de São Paulo*, Liv. Acadêmica, dois volu-

- mes, São Paulo, 1924. — *A Academia de São Paulo na história intelectual do Brasil*, em "Revista de Crítica Judiciária", ano IV, n.º 1, Rio de Janeiro, 1927.
- VARGAS (Milton) e BERNARDO (G.) — *Nota para o estudo regional do solo do centro da cidade de São Paulo*, em "Revista Politécnica", ano XLI, n.º 149, São Paulo, 1945.
- VILARES (Henrique Dumont) — *A indústria em São Paulo*, ed. Centro Industrial Jaguaré, São Paulo, 1939.
- *Urbanismo e Indústria em São Paulo*, São Paulo, 1946.
- "Visão" — *São Paulo de 400 anos*, vol. 4, n.º 2, Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1954.
- VOCE (Antônio Le) — *Transporte coletivo em São Paulo no ano de 1934*, em "Revista do Arquivo", vol. XXI, São Paulo, março de 1936.
- WERNER (Teodoro Gustavo) — *São Paulo, a nova metrópole sul-americana*, Tip. Siqueira, São Paulo, 1942.

## II. Estudos gerais e subsidiários (em que há referências à cidade de São Paulo e à sua região) :

- ALMEIDA (Francisco José de Lacerda e) — *Diários de Viagem (1780-88)*, nova edição do Instituto Nacional do Livro, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1944.
- AMORIM (Aníbal) — *Viagens pelo Brasil*, 1909, Livraria Garnier, s/ data, Rio de Janeiro.
- ARAÚJO (José de Sousa Azevedo Pizarro e) — *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*, 1820, nova edição do Instituto Nacional do Livro, vol. VIII (1.ª parte), Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948.
- ARNOLD (Samuel Greene) — *Viaje por America del Sur (1847-48)*, tradução espanhola de Clara de la Rosa, ed. Emecê, Buenos Aires, 1951.
- AVÉ-LALLEMANT (Roberto) — *Viagem pelo Sul do Brasil (1858)*, dois volumes, tradução brasileira do Instituto Nacional do Livro, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1953.
- AZEVEDO (Sálvio de Almeida) — *Imigração e colonização no Estado de São Paulo*, em "Revista do Arquivo", vol. LXXV, São Paulo, 1941; e em "Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia", vol. III, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1944.
- BANCO DO BRASIL — *Estado de São Paulo*, ed. Irmãos Di Giorgio & Cia., Rio de Janeiro, 1954.
- BANDEIRA JÚNIOR (Antônio Francisco) — *A Indústria no Estado de São Paulo em 1901*, Tip. "Diário Oficial", São Paulo, 1901.
- BAPTISTA FILHO (Olavo) — *Ecologia e aspectos demográficos do Estado de São Paulo*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 16, São Paulo, março de 1954.
- BELMONTE — *No Tempo dos Bandeirantes*, 2.ª edição, Departamento de Cultura, São Paulo, 1940.
- BERNARDEZ (Manuel) — *El Brasil — Su vida, su trabajo, su futuro*, Buenos Aires, 1908. — *Nel paese dell'oro verde: visioni dello Stato di S. Paolo, estratto da Il Gigante Giacente*, ed. Maglione & Strini, Roma, 1924.
- BERTARELLI (Ernesto) — *Il Brasile Meridionale*, Tip. Editrice Nazionale, Roma, 1914.
- BONNAURE (Albert) — *Livro de Ouro do Estado de São Paulo* (Relatório industrial, comercial e agrícola), Comp. Melhoramentos, São Paulo, 1914.
- BRASIL (Raimundo Pereira) — *São Paulo, força econômica*, ed. "Revista dos Tribunais", São Paulo, 1949.
- BRISOLLA (Carlos Monteiro), FONSECA (Antônio Carlos) e IGNACIO (Antônio Pereira) — *São Paulo e seus homens no Centenário*, dois volumes, Emp. Pub. Independência, São Paulo, 1922.
- BROWN (Harriet McCune) e BAILEY (Helen Miller) — *Our Latin American Neighbors*, Houghton Mifflin Co., Boston, 1944.
- CAMARGO (José Francisco de) — *Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos*, tese de doutoramento, três volumes, Boletim n.º 153 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1952.
- CANSTATT (Oscar) — *O Brasil — A terra e a gente (1871)*, tradução brasileira de Eduardo de Lima Cas-

- tro, ed. Pongetti, Rio de Janeiro, 1954.
- CAPRI (Roberto) — *O Estado de São Paulo e seus Municípios*, Tip. Pocar & Weiss, São Paulo, 1913. — *São Paulo em 1921-22*, São Paulo, 1922.
- CARVALHO (C. M. Delgado de) — *Le Brésil Méridional* (Étude économique), ed. Société Anonyme de Publications Périodiques, E. Desfossés Imp., Paris, 1910.
- CASAL (Padre Manuel Aires de) — *Corografia Brasílica ou Relação Histórico-geográfica do Reino do Brasil, 1817*, dois volumes, edição fac-similar do Instituto Nacional do Livro, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1945.
- CLEMENCEAU (Georges) — *Notes de voyages dans l'Amérique du Sud*, Lib. Hachette, Paris, 1911.
- CODMANN (John) — *Ten months in Brazil*, ed. Grant & Son, Edimburgo, 1870.
- COELHO (Salvador José Correia) — *Passeio à minha Terra*, Tip. da Lei, São Paulo, 1860.
- COMISSÃO CENTRAL DE ESTATÍSTICA — *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo*. Tip. King, São Paulo, 1888.
- CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA — *Censo Demográfico (1.º de julho de 1950) — Estado de São Paulo — Seleção dos principais dados*, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1953.
- CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA — *Aspectos geográficos da Terra Bandeirante*, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1954.
- CUSANO (Alfredo) — *Italia d'Oltro Mare — Impressioni e ricordi dei miei cinque anni di Brasile*, ed. Enrico Reggiani, Milão, 1911.
- D'ALINCOURT (Luís) — *Memória sobre a viagem do porto de Santos à cidade de Cuiabá (1818)*, Liv. Martins, São Paulo, 1953.
- D'ASSIER (Adolphe) — *Le Brésil Contemporain*, ed. Durand & Lauriel, Paris, 1867.
- DEFFONTAINES (Pierre) — *Regiões e Paisagens do Estado de São Paulo* (Primeiro esboço de divisão regional), na revista "Geografia", ano I, n.º 2, São Paulo, 1935; e no "Boletim Geográfico", ns. 24 e 25, ed. C. N. G., Rio de Janeiro, 1945. — *Pays et paysage de l'État de Saint-Paul, Brésil — Première esquisse de division régionale*, em "Annales de Géographie", como XLV, Paris, 1936. — *Geografia Humana do Brasil*, em "Revista Brasileira de Geografia", ano I, ns. 1, 2 e 3, Rio de Janeiro, 1939; separata, Rio de Janeiro, 1940; 2.ª edição, Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1952.
- DENIS (Ferdinand) — *O Brasil*, dois volumes, tradução portuguesa, Liv. Garnier, Rio de Janeiro, s/ data; edição da Liv. Progresso Editôra, Cidade do Salvador, 1955.
- DENIS (Pierre) — *Le Brésil au XXe. siècle*, 4.ª edição, Lib. Colin, Paris, 1911. — *O Brasil no século XX*, tradução portuguesa, ed. José Bastos & Cia., Lisboa, s/ data. — *Amérique du Sud*, como XV (1.ª parte) da "Géographie Universelle" de La Blache e Gallois, Lib. Colin, Paris, 1927.
- DIAS (Artur) — *O Brasil Atual* (Informações geográficas, políticas e econômicas. Impressões de viagem, dados pitorescos e descritivos sobre as principais cidades brasileiras. Homens e coisas da atualidade. Gráficos e dados algarismais), Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1904.
- DOMVILLE-FIFE (Charles W.) — *The United States of Brazil*, ed. Francis Griffiths, Londres, 1910.
- EDGUMBE (Edward) — *A holiday in Brazil and on the River Plate*, ed. Chatte & Windus, Londres, 1887.
- EGAS (Eugênio) — *Os Municípios Paulistas*, dois volumes, São Paulo, 1925. — *Galeria dos Presidentes de São Paulo*, três volumes, Of. "O Estado de São Paulo", São Paulo, 1927.
- EYLAN (Claude) — *Étapes Brésiliennes*, Lib. Plon, Paris, 1940.
- FANUELE (Nicolau) — *Il Brasile*, São Paulo, 1910.
- FERREIRA (Manoel Rodrigues) — *Os Caminhos do Mar*, em "A Gazeta", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- FERRERO (Gina Lombroso) — *Nell' America Meridionale*, ed. Treves, Milão, 1908.
- FIGUEIREDO (J. Lima) — *Cidades e Sertões*, ed. Biblioteca Militar, Rio de Janeiro, 1941.
- FLORENCE (Hércules) — *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas (1825-29)*, tradução brasileira do Visconde de

- Taunay, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1942.
- FREITAS (Afonso A. de) — *Geografia do Estado de São Paulo*, ed. Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1906.
- GALVANI (Luigi) — *Esbôço demográfico do Estado de São Paulo*, em "Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia", vol. III, ed. C.N.G., Rio de Janeiro, 1944.
- GAFFRE (L.) — *Visions du Brésil*, Liv. Alves, Rio de Janeiro, 1912.
- GODOY (Joaquim Floriano de) — *A Província de São Paulo*, ed. "Diário do Rio de Janeiro", Rio de Janeiro, 1875.
- GODOY (Jorge Pires de) — *Almanaque Paulista para 1914*, ed. "Casa Mascote", Campinas, 1913.
- HARNISCH (Wolfgang Hoffmann) — *O Brasil que eu vi*, Comp. Melhoramentos, São Paulo, s/ data.
- HENRIQUE (Paulo) — *Metrópoles e Rincões*, ed. Continental, São Paulo, 1944.
- HOUSSAY (Fredéric) — *De Rio de Janeiro a São Paulo*, ed. Gauthiers Villars, Paris, 1877.
- HUNNICUTT (Benjamim H.) — *Brazil looks forward*, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1945.
- JAMES (Preston E.) — *Industrial development in S. Paulo State, Brazil*, em "Economic Geography", vol. XI, Worcester, 1935. — *The distribution of industries in S. Paulo State, Brazil*, em "Annals of Association of American Geographers", vol. XXV, Lancaster, 1935. — *Latin America*, ed. Lothrop, Lee & Shepard, Nova York, 1942. — *Brazil*, ed. The Odyssey Press, Nova York, 1946.
- KELSEY (Vera) — *Seven keys to Brazil*, ed. Funk & Wagnalls Co., Nova York, 1940. — *Brazil in Capitals*, ed. Harper & Brothers Pub., Nova York, 1942.
- KIDDER (Daniel P.) — *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil (1837-44)*, dois volumes, tradução brasileira de Moacir N. Vasconcelos, Liv. Martins, São Paulo, 1940.
- KIDDER (Daniel P.) e FLETCHER (James C.) — *O Brasil e os Brasileiros (1855)*, dois volumes, tradução brasileira de Elias Dolianiti, Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1941.
- KOSERITZ (Carl von) — *Imagens do Brasil (1883)*, tradução brasileira de Afonso Arinos de Melo Franco, Liv. Martins, São Paulo, 1943.
- LAPOUOR (Gilles) — *A vocação comercial de São Paulo*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954. — *A vocação industrial de São Paulo*, em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- LECLERC (Max) — *Cartas do Brasil*, tradução brasileira de Sérgio Millet, Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1942.
- LEITE (Aureliano) — *História da Civilização Paulista*, Ed. Saraiva, São Paulo, 1954.
- LIMA (Heitor Ferreira) — *Evolução industrial de São Paulo*, Liv. Martins, São Paulo, 1954. — *A indústria paulista em quatrocentos anos*, em "Diário de São Paulo", São Paulo, 25 de janeiro de 1954.
- LLOYD (Reginald) — *Impressões do Brasil no século XX (Sua história, seu povo, comércio, indústrias e recursos)*, Lloyd's Greater Britain Pub. Co., Londres, 1913.
- LOMONACO (Alfonso) — *Al Brasile*, ed. Vallardi, Milão, 1889.
- LUÍS (Washington) — *Capitania de São Paulo (Govêrno de Rodrigo Cesar de Meneses)*, 2.<sup>a</sup> edição, Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1938.
- LUNÉ (Antônio João Batista de) e FONSECA (Paulo Delfino) — *Almanaque da Província de São Paulo para 1873*, São Paulo, 1873.
- MACHADO (J. Alcântara) — *Vida e morte do Bandeirante*, ed. "Revista dos Tribunais", São Paulo, 1929, e da Liv. Martins, São Paulo, 1943.
- MACOLA (Ferruccio) — *L'Europa alla conquista dell'America Latina*, ed. Ferdinando Ougania, Veneza, 1894.
- MAGALHÃES (Basílio de) — *O Estado de São Paulo e seu progresso na atualidade*, ed. "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 1913.
- MARC (Alfred) — *Le Brésil (Excursion à travers ses 20 provinces)*, ed. Argolo Ferrão, Paris, 1889.
- MARQUES (Manuel Eufrásio de Azevedo) — *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos, e noticiosos da Província de São Paulo*, ed. Laemmert, dois volumes, Rio de Janeiro, 1879; reedição da Liv. Martins, São Paulo, 1952.

- MATOS (Odilon Nogueira de) — *A evolução ferroviária de São Paulo*, em "Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia", vol. IV, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1944.
- MAWE (John) — *Viagens ao interior do Brasil* (1810), tradução brasileira de Solena Benevides Viana, ed. Zélio Valverde, Rio de Janeiro, 1944.
- MENDES (Renato da Silveira) — *As estradas de rodagem de São Paulo*, em "Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia", vol. IV, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1944.
- MILLIET (Sérgio) — *Roteiro do café e outros ensaios*, São Paulo, 1939. — *O negro em São Paulo*, em "Observador Econômico e financeiro", n.º 72, Rio de Janeiro, 1942.
- MOREL (Charles) — *Province de São Paulo*, ed. Gaspar da Silva, Rio de Janeiro, 1888.
- MOURA (Francisco I. Xavier de Assis) — *Almanaque administrativo, comercial e industrial da Província de São Paulo para o ano bissexto de 1884*, Tip. Jorge Seckler, São Paulo, 1883.
- MULLER (Daniel Pedro) — *Ensaio dum quadro estatístico da Província de São Paulo*, Tip. Costa da Silveira, São Paulo, 1838; reedição literal, Of. "O Estado de São Paulo", São Paulo, 1923.
- NÓBREGA (Melo) — *História de um rio - o Tietê*, Liv. Martins, São Paulo, 1948.
- OCTAVIO (Rodrigo) — *Minhas memórias dos outros*, Liv. José Olímpio, Rio de Janeiro, 1934.
- ORLANDO (Pedro) — *Anuário de São Paulo*, Ed. Clássico-Científica, São Paulo, 1948.
- PACI (Giuseppina) — *Sotto la Croce del Sud - Lo Stato di S. Paolo, Brasile*, ed. Antonio Tisi, São Paulo, 1929.
- PENTEADO (Antônio Rocha) — *Paisagens do Tietê*, comentários a fotografias aéreas de Paulo C. Florençano, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 6, São Paulo, outubro de 1950.
- PINTO (Alfredo Moreira) — *A Província de São Paulo*, dois volumes, São Paulo, 1884. — *Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil*, três volumes, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1894-99. —
- São Paulo em 1899* (Corografia do Estado para servir com o mapa de São Paulo de Artur H. O' Leary), Liv. Alves, Rio de Janeiro, 1899.
- PITTA (Sebastião da Rocha) — *História da América Portuguesa*, vol. XXX da coleção "Clássicos Jackson", W. M. Jackson Inc., Rio de Janeiro, 1950.
- PIZARRO (Monsenhor) — Veja ARAÚJO (José de Sousa Azevedo e).
- PRADO (Paulo) — *Paulística*, ed. Ariel, Rio de Janeiro, 1934.
- QUEIROZ (Vitorino Scixas) e ARANTES JÚNIOR (Lourenço) — *Os Municípios do Estado de São Paulo - Informações interessantes*, ed. Secretaria da Agricultura, São Paulo, 1933.
- RECLUS (Élisée) — *Nouvelle Géographie Universelle*, vol. XIX, Lib. Hachette, Paris, 1894. — *Estados Unidos do Brasil*, tradução brasileira de Ramiz Galvão, Liv. Garnier, Rio de Janeiro, 1900.
- REGO (Luís Flôres de Morais) — *Formações cenozóicas de São Paulo*, em "Anuário da Escola Politécnica", São Paulo, 1933. — *Geologia do Estado de São Paulo*, ed. Departamento Estradas de Rodagem, São Paulo.
- RIBEIRO (José Jacinto) — *Cronologia Paulista ou Relação histórica dos fatos mais importantes ocorridos em São Paulo desde a chegada de Martim Afonso de Sousa a São Vicente até 1898*, dois volumes, São Paulo, 1899-1901.
- RODRIGUES (Jorge Martins) — *À margem do desenvolvimento de São Paulo*, em "O Correio Paulistano", São Paulo, 24 de janeiro de 1954.
- ROSA (Virgínio Santa) — *Paisagens do Brasil*.
- SAINT-ADOLPHE (J. C. R. Milliet de) — *Dicionário geográfico, histórico e descritivo do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, 1845.
- SAINT-HILAIRE (Augusto de) — *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo* (1822), tradução brasileira de Afonso d'E. Taunay, Comp. Editôra Nacional, São Paulo, 1938. — *Viagem à Província de São Paulo* (1819), tradução brasileira de Rubens Borba de Morais, Liv. Martins, São Paulo, 1940. — *Segunda viagem a São Paulo e Quadro Histórico da Pro-*

- ância de São Paulo*, Liv. Martins, São Paulo, 1953.
- SALVADOR (Frei Vicente do) — *História do Brasil (1500-1627)*, 3.<sup>a</sup> edição, Comp. Melhoramentos, São Paulo, 1931.
- SILVA (José Bonifácio de Andrada e) e ANDRADA (Martim Francisco Ribeiro de) — *Viagem Mineralógica na Província de São Paulo (1820)*, em "Boletim Paulista de Geografia", n.º 16, São Paulo, março de 1954.
- SILVA (Raul de Andrada e) — *A cidade de Santo André e sua função industrial*, em "Revista do Arquivo", vol. LXXIX, São Paulo, 1941; e em "Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia", vol. III, ed. I. B. G. E., Rio de Janeiro, 1944.
- SOUSA (T. Oscar Marcondes de) — *O Estado de São Paulo (Físico, político, econômico e administrativo)*, Est. Gráfico Universal, São Paulo, 1915.
- SPIEX (J. B. von) e MARTIUS (C. F. P. von) — *Viagem pelo Brasil (1817-20)*, tradução brasileira de Lúcia Furquim Lahmeyer, Imprensa Nacional, quatro volumes, Rio de Janeiro, 1938.
- TSCHUDI (J. J. von) — *Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo (1860)*, tradução brasileira de Eduardo de Lima Castro, Liv. Martins, São Paulo, 1953.
- THORMAN (Canuto) — *Completo Almanaque administrativo, comercial e profissional do Estado de São Paulo para 1895*, Cia. Industrial de São Paulo, São Paulo, 1895.
- TUROT (Henri) — *En Amérique Latine*, ed. Vuibert & Nony, Paris, 1908.
- URSEL (Charles d') — *Sud-Amérique (Séjours et voyages au Brésil, à La Plata, au Chili, en Bolivie et au Pérou)*, Lib. Plon, Paris, 1880.
- VALLOTON (Henry) — *Brésil, terre d'amour et de beauté*, Lib. Payot, Lausanne, 1945.
- WALLF (Paul) — *Au Brésil — De l'Uruguay au Rio São Francisco*, ed. E. Guilmoto, Paris, 1910. — *Au Brésil — État de São Paulo*, ed. Guilmoto, Paris, 1921. — *Au Pays de l'Or Rouge — L'État de São Paulo*, ed. Augustin Chellamel, Paris, 1921.
- WIART (Cte. Carton de) — *Mes vacances au Brésil*, ed. Desclée de Brouwer & Cie., Bruges, 1928.
- WRIGHT (Marie Robinson) — *The New Brazil (Its resources and attractions: Historical, descriptive and industrial)*, ed. George Barrie & Sons, Filadélfia, 1907.
- ZALUAR (Augusto Emílio) — *Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-61)*, Ed. Cultura, São Paulo, 1943; e Liv. Martins, São Paulo, 1953.